



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SÁBADO, 20 DE MARÇO DE 1971

AVENÇA

N.º 730

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

## Quando teremos uma via férrea electrificada



A Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António

### DE LESTE A OESTE DO ALGARVE?

por José A. de Melo

SUPONHAMOS que estamos em Lagos. Isto é, na estação de Lagos do Caminho de Ferro. Suponhamos que são precisamente 5 horas e 55 minutos da manhã. Estamos já dentro da automotora azul e vamos nos sentar num dos cómodos assentos que se nos oferecem. Suponhamos também que o termo da nossa viagem (porque de viagem se trata) é Vila Real de Santo António. Vamos supor, ainda (insistimos em que tudo isto é uma completa e refinada suposição) que esta automotora vai partir «à tabela».

Alguém sopra o apito rouco, as máquinas aceleram e partimos.



A costa de Sagres

Daqui a 3 horas e meia (continuamos a supor) estaremos onde a necessidade, qualquer necessidade, nos leva — Vila Real de Santo António.

Tranvias Lagos-Vila Real de Santo António e vice-versa. Camufladas por detrás dos horários cobertos de números que, por sua vez cobrem as paredes, as mais das vezes de azulejos sórdidos das estações, há outra realidade bem menos sedutora que o, já de si pouco real, «suponhamos» de há pouco. Mas lá iremos.

Lancemos para já um olhar curioso aos horários que a C. P. elaborou (1). De papel e lápis na mão vamos ler com atenção e fazer algumas contas bem simples. Consideremos, em primeiro lugar, o horário da carreira Lagos-Vila Real de Santo António. Cinco comboios directos (isto é, que efectuem a totalidade do percurso) partem às 5 e 55, 8 e 40, 13 e 18, 17 e 40 e 19 e 55, atingindo o termo da via- gem, respectivamente, pelas 9 e 25, 12 e 15, 17 e 5, 21 e 10 e 23 e 20.

Tempo médio (teórico), de cada viagem: 3 horas e 36,3 minutos. Além destes, o horário indica-nos que há, diariamente, mais dezanove comboios que, ou servem apenas parte do percurso, ou a sua totalidade, necessitando, para isso, os

(Conclui na 6.ª página)

### TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

## PRÉVIO ESCLARECIMENTO SOBRE O SERVIÇO SOCIAL:

«A CONSTRUÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL MAIS DE ACORDO COM AS NECESSIDADES E ASPIRAÇÕES DOS INDIVÍDUOS, GRUPOS E COMUNIDADES»

— DECLARAM-NOS TRÊS ASSISTENTES SOCIAIS

TENDO-NOS sido proposta a res- posta a um inquérito, dirigido às assistentes sociais do distrito, pareceu-nos útil dar uma informa- ção sucinta em matéria de Serviço Social.

Antes de falarmos dele, gostaríamos de esclarecer a diferença que existe e que é objecto de muitas confusões, entre serviços sociais e Serviço Social. Aqueles referem-se a um conjunto de obras ou serviços existentes para benefício de trabalha- dores ou outros (refeitórios, bibliotecas, colónias de férias, bal- neários, creches, instituições des- portivas, etc.). O Serviço Social é uma actividade social, que por meios técnicos apropriados, preten- de a valorização e dignificação da personalidade humana, ajudando o indivíduo a ajudar-se a consciencializar-se do que é capaz.

Tratando-se de uma profissão recente, influenciada pelo crescen- te desenvolvimento das ciências sociais, pensamos poder afirmar, que o Serviço Social tem uma dupla função:

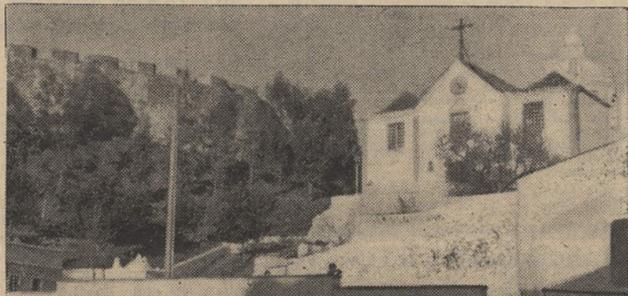
1.º — Ajudar os indivíduos e os grupos a encontrarem-se e a encontrar os meios de responder às suas necessidades e aspirações, adaptan- do-se tão adequadamente quanto possível, à situação e condições vi- venciais existentes, servindo-se dos

seus próprios recursos e dos que a sociedade lhes oferece.

2.º — Trabalhar junto das estru- turas sociais, de forma a permitir a construção de uma organização social mais de acordo com as ne- cessidades e aspirações dos indivi- duos.

(Conclui na 6.ª página)

No próximo número o Jornal do Algarve publicará um artigo sobre o ENSINO INFANTIL, no seguimento da série de arti- gos que Carlos Albino tem escrito acerca da Reforma do Ensino.



Próximo da igreja castromarinense há um caminho de acesso ao castelo que conviria ser conhecido pelos visitantes

### A PROPÓSITO DO TRESPASSE DO CAFÉ ALIANÇA

INESPERADAMENTE, vimos sur- gir nas portas do Café Aliança cartazes anunciando o trespasse do mais antigo café da cidade. A muitos dos seus habituais frequentado- res, a notícia deve ter causado sen- sação, sabido como é que o Alian- ça é o mais frequentado e aquele que oferece aos seus utentes mais vastas instalações. Portanto, por falta de negócio não é...

Não nos admira nada ver ama- nhã no seu lugar instalado um banco ou um supermercado. Temos visto tantos exemplos desses, não em Faro mas noutras paragens, que já nada nos surpreenderá. To- davia, se tal acontecer, teremos profunda mágoa, ao ver desapare- cer, em plena baixa da cidade, o

(Conclui na 5.ª página)

## LIVROS

### «O HOMEM E A LÍNGUA»

por Elviro Rocha Gomes

O DR. Elviro Rocha Gomes, pro- fessor do Liceu de Faro, publi- cou em separata um curioso tra- balho que viera a lume na revista «Labor», aliás uma conferência proferida há um ano no Circulo Cultural do Algarve.

Intitulado «O homem e a língua»

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

### QUAL SERÁ O MELHOR CAMINHO PARA CHEGAR AO CASTELO DE CASTRO MARIM?

COM vincadas características de terra antiga, o forte altaneiro e o castelo, em parte restaurado, Castro Marim reúne condições para a inclusão de uma pousada de turismo (semelhantes «qualidades» foram aproveitadas não há muito e da melhor forma na vizinha cidade espanhola de Alamo, com a construção de um moderno «para- dor»), possuindo outros locais de interesse que também poderiam ser melhorados. Lembra-nos, neste caso, os amplos terraços existentes logo abaixo da igreja matriz, que um conveniente ajardinamento podia transformar em belos logradou- ros, e o Alto da Boa Vista, ao cimo da Rua do Conselheiro Dr. Bernar- dino de Sousa Carvalho e em pleno centro da vila que, sem grandes gastos, talvez pudesse vir a tornar-se num mirante a desfrutar pelo forasteiro.

(Conclui na 6.ª página)

### «JARDINS DE OUTONO»

por J. Santos Stockler

UM poeta algarvio, J. Santos Sto- ckler dá-nos mais um livro em que a sua voz de homem perturba- do pela questão social se mistura com a paisagem do Algarve, tam- bém influenciada por essa mesma orise.

O prefácio deste livro «Jardins de Outono», é da autoria de outro poeta, Mário Dias Ramos, que a certa altura escreve: «Poder-se-á dizer que os versos não são bonitos

(Conclui na 5.ª página)

## NOTA da redacção

### SUBEMOS, por um comunicado muito breve e seco, que fora concedida a adjudicação da zona de jogo no Algarve. Haverá três casinos localizados no Alvor, em Vilamoura e na zona entre Tavira e Vila Real de Santo António, ou se- ja, mais ou menos distribuídos por

### QUANDO SE JOGA TAMBÉM SE ESPERA GANHAR

tudo o Algarve: Barlavento, Centro e Sotavento.

A empresa a que foi concedida a adjudicação é constituída principal- mente por capitais ingleses e por- tugueses, assim concluímos da sua designação «Anglopor e outros» e ficará também responsável pelo arranjo da zona de banhos. Quem são os «outros»?

Não há dúvida de que a informa- ção é bastante vaga, principalmen- te porque foi aguardada durante muitos meses e porque da zona de jogo depende, também, em grande parte a urbanização da nossa Pro- víncia. Bas'ante misteriosa, mes- mo, a indicação da zona entre Ta- vira e Vila Real de Santo António. Monte Gordo? Praia Verde, ou uma outra a criar? Ficamos novamente na expectativa até que a empresa adjudicatária se decida? Quantos meses será necessário aguardar para o público ficar convenientemente informado?

Assim vamos ter três casinos, um deles em parte incerta, mas locali- zados de modo a cobrir toda a Pro- víncia, permitindo que os estran- geiros se dispersem, se é essa a in- tenção. Veremos em que medida a população algarvia será beneficia- da por esta dispersão e como parti- cipará ela em toda a obra. Porque esta vai provocar, decerto, um grande incremento urbanístico e económico e o consequente empre- go de mão-de-obra e de pessoal especializado.

Lançados, agora, na aventura do jogo, esperemos que ele não seja de azar para todos nós. É verdade que jogo é jogo. Mas não vale perder sempre.

por Eurico Santos Patrício

Fevereiro, para reparação e prepa- ração das redes, reparação nos bar- cos e motores e até para férias aos pescadores, para tratarem da sua vida caseira (semear legumes, etc.), e dar, neste pequeno período de

(Conclui na 6.ª página)

## Janela do MUNDO

### O CONFLITO DA NOSSA ÉPOCA NÃO TEM SOLUÇÃO

A LGO acontece de muito impor- tante na Indochina, onde se desenrola há longos anos uma guer- ra que envolve vários países e também os Estados Unidos, a Chi- na e a Rússia, alguns apenas indi- rectamente.

Neste momento, porém, o con- flito corre o risco de se alargar a toda a Península e de lançar nou- tras frentes, não só os americanos, mas até, pela primeira vez, os chi- neses.

Vietname, Camboja, Laos, três etapas importantes, as últimas quando os americanos já tinham anunciado a retirada que designa- ram por «vietnamização». A recente intervenção no território lao- ciano teria dois objectivos essen- ciais: cortar as vias de abasteci- mento comunista da pista Ho-Chi-

(Conclui na 4.ª página)

## À saúde é a maior riqueza

### Salada de sangue

O organismo exige alimen- tação escolhida e variada. Em qualquer refeição são indispensáveis frutas cruas, verduras e legumes frescos — laranjas, bananas, figos, uvas, espinafres, couves, chi- cória, tomates, cenouras e couve-flor.

Procure fornecer ao or- ganismo os alimentos de que necessita, incluindo legumes, verduras e fru- tas nas refeições.

(Conclui na 6.ª página)





# Banco Borges & Irmão Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. No decurso do ano que findou, sofreu esta Instituição Bancária dolorosíssima perda, com o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Senhor Conde da Covilhã.

Raras são as pessoas que tão profundamente conseguem marcar com o seu esforço criador a vida e a obra de uma Instituição.

Já seria plena de significado a circunstância de ter promovido em 1937 a transformação em Banco da Casa Bancária Borges & Irmão, fundada em 1884, e mais ainda o facto de haver desempenhado, durante mais de três décadas, o mais alto cargo da sua administração. Mas a extraordinária projecção da sua actividade nos destinos desta casa ficou a dever-se, sobretudo, às suas notabilíssimas qualidades e à força da sua personalidade.

Nem sabemos que mais exaltar no conjunto de tais qualidades: se a clarividência do homem de negócios, que lançou ou desenvolveu empreendimentos do mais alto significado para as estruturas económicas do País; se o primor da sua educação e a afabilidade do seu trato, que tão grande recompensa constituíam, só por si, para quem tivesse o privilégio de com ele colaborar; se a nobreza das suas qualidades de coração, de humanidade, de compreensivo sentido da realidade, com que tão naturalmente considerava as situações, apreciava os problemas e procurava resolver os anseios e as dificuldades de quantos recorriam ao seu conselho e apoio.

Desapareceu essa figura ímpar de Homem, que foi o Conde da Covilhã; e grande vai ser a tarefa de assegurar plena continuidade aos múltiplos aspectos em que a alta personalidade do seu Presidente se projectou na condução dos negócios deste Banco.

Este Conselho prosseguirá por forma intransigente no rumo que pelo Senhor Conde da Covilhã foi traçado à Instituição, no firme propósito de cada vez mais engrandecer o seu nome, assegurar o seu progresso e reforçar o seu valioso contributo para o desenvolvimento do País.

2. Durante o exercício findo assistiu-se a uma quebra acentuada no ritmo de aumento da produção nos países da O.C.D.E., imputável especialmente às tendências recessivas da actividade industrial nos Estados Unidos. A recuperação verificada nesse país, já no decurso do segundo semestre, leva a prever, porém, que em 1971 a taxa de crescimento, no conjunto da zona O.C.D.E., venha a situar-se a nível idêntico ao de 1969, não obstante um ligeiro abrandamento nos países da Europa Ocidental e no Japão.

A luta contra a inflação foi preocupação dominante, tendo como principal instrumento a política monetária, e, apesar de não se terem registado tendências de moderação da alta de salários, o ritmo ascendente dos

preços tendeu a abrandar, em consequência do enfraquecimento da procura. Paralelamente à prevista evolução dos preços, estima-se que as trocas internacionais venham a sofrer uma diminuição na sua taxa de crescimento em 1971, sobretudo se vierem a concretizar-se as orientações favoráveis a certa medida de proteccionismo nos Estados Unidos e sua consequente propagação a outros países industrializados.

3. No plano da economia nacional, assistiu-se a uma expansão da procura a que a produção não correspondeu plenamente, mais vindo a acentuar-se as carências de mão-de-obra qualificada. Registou-se uma tendência de recuperação no investimento privado e nítida progressão do investimento público.

Estes factores conduziram ao agravamento da balança comercial, esperando-se, porém, que a repercussão na balança global de pagamentos não seja de molde a pôr em causa o seu equilíbrio, tendo em conta o aumento do saldo positivo de invisíveis correntes.

Os meios de pagamento em poder do público registaram menor acréscimo, como consequência de uma taxa inferior de expansão da emissão monetária e paralelamente do crédito bancário; assistindo-se ao aumento do ritmo de expansão dos depósitos a prazo, em contrapartida de incremento mais lento dos depósitos à ordem.

As instituições do mercado financeiro viram os seus recursos consideravelmente acrescidos, como reflexo da política adoptada em relação aos mercados do dinheiro, admitindo-se que o crédito por elas distribuído tenha registado uma correspondente expansão.

As emissões de títulos e as transacções efectuadas sobre estes valores registaram pequena quebra manifestando-se uma tendência para o afrouxamento na evolução das cotações.

4. Esboçadas algumas notas sobre as circunstâncias em que decorreu a vida económica e financeira nacional e internacional no exercício findo, cabe referir, em síntese, alguns dos aspectos mais significativos da evolução do vosso Banco no mesmo período.

O volume global de depósitos registou um acréscimo de cerca de um milhão de contos, valor muito considerável por corresponder a um período que, na sua maior parte, se caracterizou já pelas novas condições do mercado monetário que se seguiram aos Decretos-Lei n.º 180/70 e Portaria n.º 217/70. Com efeito, e além de outros, dois condicionamentos deste mercado tiveram de ser encarados muito atentamente: as novas directrizes na política concorrencial entre os mercados monetário e financeiro, quanto a depósitos; e a continuação de uma orientação, oficialmente executada, de procurar maior atracção das poupanças pri-

vadas para as instituições especializadas do mercado financeiro.

O vosso Banco uma vez mais comprovou, de maneira incisiva, o prestígio e a confiança de que goza junto do público, bem como a eficiência e a utilidade dos serviços prestados, factores esses em que predominantemente se alicerçou a mencionada subida dos depósitos. Foi, consequentemente, possível, uma constante progressão no crédito concedido, que registou, no decurso do ano findo, um aumento de mais de oitocentos mil contos; e cabe aqui, por imperativo de justiça, que nos é grato assinalar, uma palavra de apreço pela actuação com que o Banco Central procurou acompanhar a evolução do crédito nas instituições bancárias privadas, perante os novos condicionamentos do mercado.

Tão significativo como a evolução quantitativa, nos parece ser o progresso nos critérios de selectividade na concessão de crédito, obtidos pela articulação dos estudos económicos-financeiros, empresariais e sectoriais, dos nossos Gabinetes de Estudos especializados, cobrindo as duas zonas — Norte e Sul — do País, com o largo conhecimento do mercado pelas respectivas comissões de crédito.

5. A gestão financeira do vosso Banco continuou a ter como norma uma criteriosa aplicação de fundos, visando conjugar o objectivo de rentabilidade com uma distribuição sectorial, minimizadora de riscos e harmónica com os superiores interesses do desenvolvimento económico nacional.

As disponibilidades de caixa registaram aumento de 250 572 contos, atingindo no balanço que vos é presente a cifra de 3 272 916 contos, superior em mais de 8% à registada no fim do exercício anterior.

O montante pelo qual o activo disponível e realizável supera o passivo exigível é de 668 606 contos, contra 649 474 contos registados no balanço do exercício anterior.

A situação financeira continua, pois, a traduzir-se em elevados índices de liquidez e solvabilidade, respeitando, para além das exigências legais, o interesse de manter uma tradicional posição de grande solidez, como condição necessária à continuação do desenvolvimento do vosso Banco.

6. O exercício de 1970 coincidiu na actividade bancária com um substancial agravamento de custos, designadamente quanto a encargos com o pessoal.

Assim, verifica-se um acréscimo sensível na rubrica «Juros e Comissões a n/ Cargo», consequência do aumento da taxa de remuneração dos depósitos, conjugado com a alteração operada na respectiva estrutura; e as «Despesas com o Pessoal» surgem acrescidas de cerca de sessenta mil contos em relação ao exercício anterior.

Proseguindo no objectivo de modernização dos nossos serviços, na Sede do Banco, bem como na sua rede de estabelecimentos, em ordem a assegurar uma permanente satisfação do público e a obter uma produtividade sempre crescente, realizaram-se em 1970 os adequados investimentos.

Dentro desse objectivo de continuado progresso foram inaugurados, durante o exercício, escritórios de representação em Joanesburgo, Paris e Caracas, com vista a promover e facilitar as relações comerciais entre Portugal e as áreas de influência respectivas, colocando à disposição dos nossos clientes serviços altamente qualificados e aptos a contribuir para uma melhor satisfação das suas necessidades e da economia nacional, face à desejável expansão das nossas relações económicas internacionais.

Foi igualmente intensificada a acção de apoio aos portugueses que trabalham no estrangeiro.

Consciente de que o êxito de uma política de progresso impõe a existência de valores humanos à altura de a planejar e executar, prosseguiu este Conselho na acção de formação do pessoal do Banco, realizada sistematicamente através de meios convenientemente programados e estruturados. Desta mesma acção, conjugada com os investimentos tecnológicos realizados, espera-se um correlativo aumento de produtividade.

7. Constituídas as provisões prudentemente reputadas necessárias, e efectuadas as amortizações convenientes, o lucro líquido deste exercício, acrescido do saldo que na distribuição do ano anterior transitou para a conta nova, atinge o montante de Esc. 57 826 308\$44, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	28 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 340 049\$70
Dividendo (cativo de impostos)	15 000 000\$00
Conta Nova	486 258\$74

8. É com a maior satisfação que o Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento ao Ex.º Conselho Fiscal pela forma eficiente e criteriosa como desenvolveu a sua actividade, e põe em relevo o seu valioso contributo para a gestão dos interesses sociais. E não poderíamos deixar de exprimir igualmente o mais sincero agradecimento ao pessoal do Banco, que, com a maior dedicação, zelo e competência, prestou a este Conselho valiosíssima cooperação.

Porto, 18 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Miguel Gentil Quina - Presidente  
José da Silva Braga  
Miguel Rezende  
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama  
Antão Santos da Cunha

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

DISPONIVEL E REALIZÁVEL	ACTIVO		
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 393 925 159\$69		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	669 990 730\$57		
Promissórias de Fomento Nacional	209 000 000\$00	3 272 915 890\$26	
Correspondentes no Estrangeiro	387 933 971\$14		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	32 129 657\$44		
Carteira de Títulos e Cupões	507 505 393\$70		
Carteira Comercial	8 529 259 203\$48		
Letras sobre o Estrangeiro	124 100 213\$28		
Correspondentes no País	126 156 497\$07		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	722 376 580\$95		
Devedores e Credores	330 940 057\$69		
Empréstimos a mais de um ano	652 535 718\$91		
Outros Valores Realizáveis	9 954 831\$98	11 422 892 125\$64	14 695 808 015\$90
<b>IMOBILIZADO</b>			
Participações Financeiras		143 076 933\$81	
Imóveis	208 859 504\$87		
Amortização (a deduzir)	9 070 524\$97	199 788 979\$90	
Imobilizações Diversas		75 938 841\$30	418 804 755\$01
<b>OUTRAS CONTAS DO ACTIVO</b>			
Contas Diversas		5 840 098 433\$20	
		20 954 711 204\$11	

CONTAS DE ORDEM	ACTIVO		
Valores de Conta Alheia	5 577 997 067\$55		
Valores Recebidos em Caução	3 249 847 199\$90		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 858 419 834\$92		
Devedores por Aceites	984 179 978\$65		
Devedores por Créditos Abertos	734 397 542\$42	3 576 997 355\$99	
Outras Contas de Ordem		1 336 825 390\$50	13 741 667 013\$94
		34 696 378 218\$05	

O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1970	DÉBITO		
Juros e comissões a nosso cargo	331 712 782\$59		
Contribuições e impostos	15 712 110\$30		
Despesas com o pessoal	206 687 349\$60		
Despesas gerais	59 083 682\$91		
Encargos diversos	916 554\$89		
Provisões e amortizações	47 947 890\$70	662 060 370\$99	
Saldo		57 826 308\$44	
		719 886 679\$43	

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

1. Ficou o exercício findo dolorosamente marcado pelo falecimento do Senhor Conde da Covilhã, cuja acção notabilíssima à frente dos destinos deste Banco contribuiu decisivamente para o seu prestígio e desenvolvimento.

Foi com grande mágoa que vimos furtado ao nosso convívio alguém que deixou o seu caminho assinalado por uma obra meritória no progresso da economia nacional e que, para além dos seus extraordinários dotes de inteligência e de capacidade empresarial, era possuído de uma bondade e de um calor humano só encontráveis nos seres verdadeiramente superiores. É, pois, muito sentidamente que nos associamos ao pesar manifestado pelo Conselho de Administração no Relatório que foi submetido à nossa apreciação.

2. Acompanhámos ao longo do exercício findo a actividade desenvolvida pelo vosso Banco e, da análise

atenta que efectuámos, podemos concluir que a contabilidade, o balanço, a conta de Lucros e Perdas e o Relatório do Conselho de Administração satisfazem inteiramente as disposições legais e estatutárias.

3. Nas verificações a que periodicamente tivemos oportunidade de proceder, constatamos uma perfeita regularidade dos livros e demais órgãos de registo contabilístico e absoluta concordância entre as inscrições neles efectuadas e os documentos que lhes serviram de suporte.

Foi também objecto de nossa apreciação ao longo do exercício a constituição das disponibilidades de caixa, bem como a regularidade do inventário permanente de outros valores do património do Banco, actividade muito facilitada pela pronta apresentação dos elementos e esclarecimentos solicitados.

4. Para o apuramento dos resultados, foram cuidadosamente observados os critérios valorimétricos estabelecidos nas disposições legais que os definem e conducentes a uma correcta avaliação do património e determinação do saldo da conta de Lucros e Perdas.

5. Assim, e atento também o parecer favorável emitido pelo Ex.º Conselho Geral do Banco, temos a honra de propor:

1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970;

2 — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3 — Que seja tributado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pelo esforço e alta eficiência mais uma vez revelados ao longo do exercício.

Porto, 25 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO FISCAL

Afonso Corrêa Leite  
em representação de ATLAS Companhia de Seguros - Presidente

José Gualberto de Sá Carneiro

Manuel Pinto de Azevedo Júnior  
em representação de Indústria Têxtil do Ave

Associado do **BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL**

REPARACIONES - ACCESORIOS Y APARATOS PARA SORDOS - PRUEBAS GRATUITAS

SEYER DELOJERIA PLATERIA OPTICA

San Diego, 8 - Teléfono 191 - Ayamonte (ESPAÑA)

RELOJES GAFAS DE SOL Y GRADUADAS ESPECIALIDAD EN SEYKOS OMEGAS-TISSOT-CAUNYS Y DOGMAS GABINETE DE COMPROBACION

Notícias de LOULÉ

Os pardais da minha nespereira

ESTA minha nespereira está agora convertida em quartel general de pardais. Não há maldade alguma em falar da minha nespereira, porque eu agora tenho um nespereiral.

Talvez porque os moços e as moças que iam à nespereira comer os saborosos magnórios deixavam os carochos para o chão, foram nascendo em todos os bocadinhos de terra, dos ladrilhos arrancados, nespereiras que encheram o quintal. Calculem, que tenho já quatro a darem fruto e posso dispor de um viveiro de mais cinco ou seis que ofereço a quem precisar.

Tenho para oferecer, duas alfarrobeiras em vasos, já grandes, cujo nascimento atribuo à terra de alfarrobeira que a minha mulher comprara à «tia Dorinha dos ovos» para encher os vasos e que teria sido portadora de algumas sementes. Quem vai ganhar com isso é o meu cunhado, porque as árvores crescem e quando vão a ter frutos já estão da altura do primeiro andar e ele só tem que jogar as mãos e colher as nespereiras. Mas deixemos o reino vegetal e vamos lá aos pardais.

Os pardais da Avenida, ou porque a nespereira desenvolvida entre duas paredes lhes proporciona bastante conforto nestes dias de grande frieza, ou porque a sua copa está todo o ano provida de folhas (sim, porque as nespereiras, embora larguem muita folha caduca, estão sempre enfolhadas na altura em que as árvores da Avenida estão desfolhadas), resolveram transferir-se para ali e na contagem dos acontecimentos do dia que relatam uns aos outros provocam, com a sua chilreada, um concerto terrível.

Não quero, porém, que o dr. C. P. julgue que eu pretendo plagiar ou arremedar a sua velha e feliz rubrica «Os pardais do jardim observam», mesmo porque estes pardais são menos sabidos e em número mais reduzido, mas o certo é que às horas a que escrevo é que começa a cantoria e não ouço se não os pardais da nespereira, que são menos e menos sabidos. E admire-me como são de uma regularidade fantástica na disciplina de grupo. Até às 7,30 da manhã, ninguém ouve um só pio. Há um encarregado de dar o sinal da alvorada, que lança, assim a medo ou a título de diapasão, dois ou três pios e toda a filarmónica pardalesca desata a

chilrear em coro, como se não esperasse mais nada.

Fenómeno inverso se passa à mesma hora da tarde. E tenho a impressão de que é à tarde que fazem os relatos do que viram e gozaram durante o dia, das petiscadas que tiveram, dos amores que fizeram, dos itinerários que percorreram, das aventuras que passaram. Mas querem falar todos ao mesmo tempo e dá a chilreada.

Posso dizer que tenho na minha nespereira, uma das mais importantes colónias de pardais de Loulé. E podem crer que é adorável ter tais amigos por companheiros. Como não temos a dita, ou a desdita, de os compreender, não temos que nos preocupar com o que dizem, relatam e contam. Saltitam de ramo em ramo, brincam, fazem amor e durante o dia vão trabalhar, ganhar a vida, matar a fome. Que comunidade tão bem estruturada e tão acatadora de uma ordem comum! E, certamente, de respeito pelos mais velhos.

O único prejuízo que me dão é sujarem o corredor com as suas defecções, pois o dizer-se que são muito asseados não corresponderia à verdade. Eles, coitados, não têm culpa pois ainda não lhes ensinaram hábitos de sanidade e limpeza e fazem o seu serviço à vontade. O que não fica nas folhas da nespereira, cai no chão, e lá tem a mulher da limpeza que varrer e limpar o chão, quando aparece, que isto de mulheres de limpeza também está rareando. Vamos ver como eles se comportam em aparecendo as nespereiras maduras. Nessa altura é que terei de concluir como isso será. Se eles se limitarem a comer só daquela onde fazem poiso, muito bem, mas se querem comer tudo, então terá de se estudar um processo de os afugentar, embora isso me custe, habituado como já estou às suas madrugadas e semi-serenatas. E pode ser que me vá habituando às suas falas e consiga ouvir dos pardais da minha nespereira o que outros ouvem dos pardais mais evoluídos da cidade.

Uma coisa que já me pareceu entender, é que há pardais drogados. Parece mentira mas é verdade. Prometo contar tudo o que eles me transmitirem se, como disse, chegar a inteirar-me do que dizem através dos estudos ornitológicos a que me estou dedicando.

R. P.

CHANEL MODAS

Últimas novidades em

Tecidos e Confeccões para as Estações de Primavera / Verão

Telef. 25219 - Rua Vasco da Gama, 14 (à Pontinha) - FARO

Nova ambulância para os Bombeiros Voluntários de Faro

Correspondendo ao apelo lançado nas nossas colunas para que aos Bombeiros Voluntários de Faro sejam facultados os meios materiais para aquisição de uma nova ambulância, recebemos os primeiros contributos. Recordamos que no retorno de um serviço de urgência a Lisboa, a mais moderna viatura daquela corporação ficou totalmente destruída, num grave acidente.

O nosso apelo encontrou na pessoa do nosso dedicado amigo e assinante sr. Julião Pestana, solicitador e agente em Faro das Companhias de Seguros Previsão e Metrópole, o melhor eco, pois o referido senhor obteve das mesmas companhias a oferta de 500\$00, cada uma, em cheques de que fizemos entrega aos Bombeiros Voluntários de Faro. Sugere ainda o sr. Julião Pestana a abertura de uma subscrição. Pois a sua oportuna sugestão está iniciada com os contributos antes referidos.

Esperam-se novos donativos em sinal de apreço pela missão que cumpre aos abnegados «soldados da paz». Para as Companhias de Seguros Previsão e Metrópole, bem como para o seu representante, sr. Julião Pestana, os agradecimentos da briosa corporação.

R. P.

Ultimam-se os preparativos para a V Confraternização dos Naturais de S. Brás de Alportel

Como oportunamente noticiámos, vão os naturais de São Brás de Alportel, reunir-se no V Almoço de Confraternização, a realizar no próximo dia 28 às 13 horas, no Hotel Esperança, em Setúbal.

É já grande o número de inscrições, tudo levando a crer que esta reunião supere as dos anos anteriores, não só em número de participantes como em entusiasmo regionalista, todos procurando com a sua presença, reviver os tempos gratos da infância e dar apoio à comissão organizadora para que prossiga. Esta, como nos anos transactos, é composta pelos srs. dr. Alberto de Sousa, Viegas Faisca, José de Brito, Virgílio Frade, Américo Gago, José Fêria, Manuel Mendonça e Alvaro Botinas.

A comissão solicita, por nosso intermédio, que todos os bons são-brasenses que o queiram e possam fazer, se inscrevam com a maior antecedência, mas nunca para além do dia 23 do corrente e por escrito, para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º Esquerdo, em Lisboa.

A reunião deste ano, será presidida pelo são-brasense sr. almirante Joaquim de Sousa Uva e na mesa de honra tomarão lugar as mais representativas individualidades naturais de São Brás de Alportel, que já deram incondicional adesão à festa de convívio regional que, de ano para ano, conta com a maior amplitude, tendo já entrado no calendário das obrigações sociais dos naturais de São Brás de Alportel.

Traineira

Vende-se uma traineira da pesca da sardinha com todos os apetrechos exigidos pelas novas técnicas deste tipo de pesca, com motor de 295 H. P., 12 cil., 1800 r. p. m., rede com as medidas exigidas pelas autoridades marítimas a qual poderá ser incluída ou não na venda da traineira. O preço total com todos os apetrechos, rede incluída, é de 900 contos (novecentos contos), excluindo a rede o preço total será de 650 contos (seiscentos e cinquenta contos).

As propostas devem ser dirigidas a: Luís Maria Godinho - R. do Mato - FIGUEIRA DA FOZ - Telef. 22236.

Visita ao Arquivo Distrital

O Arquivo Distrital de Faro foi visitado pelo dr. Luís Silveira, inspector superior de Bibliotecas e Arquivos. Foi recebido pelo respectivo conservador, dr. Lopes de Brito, com quem teve uma sessão de trabalhos. O Arquivo será mais tarde instalado em edifício próprio, de custo superior a mil contos, a construir pela Junta Distrital no Largo de S. Francisco, na capital algarvia.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

-Minh para abreviar a guerra e garantir a evacuação dos soldados americanos.

Os combates intensificaram-se, as vítimas aumentaram de parte a parte e a guerra tomou um aspecto decisivo.

Então, o primeiro ministro chinês foi a Hanoi, à frente duma delegação de membros do seu governo e de militares. Tivemos, de repente, a noção perfeita do que pode acontecer dum momento para o outro: um conflito armado entre a China e os Estados Unidos.

«Faremos todos os sacrifícios para levar o povo do Vietname do Norte até à vitória final». Estas palavras são de Chu-En-Lai e alarmaram todo o Mundo. Alguns tentaram atenuá-las, e o secretário de Estado norte-americano apressou-se a declarar que as tropas «yankees» jamais invadiriam o Vietname do Norte. Mas a deslocação de Chu-En-Lai foi suficientemente clara: não haverá solução militar para esta guerra.

Segundo o Presidente Nixon, não haverá mesmo outra guerra. Mas quando conseguirão os americanos sair dela?

Não há dúvida que a Indochina é o problema da nossa época, o problema das duas grandes ideologias que se debatem no mundo em que vivemos. Deslocada para o Sueste Asiático, esta luta poderia desenvolver-se em qualquer parte, até na própria Europa, embora ali ganhe umas características especiais. E continuará a travar-se, mesmo longe dos campos de batalha, se um dia o diálogo tomar o lugar de luta em campo aberto. Neste momento, será licito pen-

sar que o litígio não se resolve com armas nem com palavras, porque cada um fala a sua linguagem diferente. Porque nem sempre é possível conversar, desde que não haja valores nem símbolos comuns, ou quando um dos interlocutores, é surdo. Entre Washington e Pequim só poderá haver a convicção recíproca de que a luta é impraticável, e indesejável e que, portanto, será de toda a conveniência manterem-se à distância e respeitarem-se.

Mateus Boaventura

Morte de um motorista numa passagem de nível

Numa passagem de nível, situada nas proximidades do Largo de S. Francisco, em Faro, uma camioneta carregada de sal, que atravessava a linha férrea, foi apanhada pelo «rápido» da carreira Lisboa-Algarve.

Do acidente resultou a morte do motorista daquele veículo, sr. Manuel Barros dos Santos de 28 anos, casado, natural de Cachopo (Tavira), e ferimentos no seu ajudante, sr. António Barreiros, de 50 anos, natural de Algoz (Silves) e residente em Loulé, e ainda no sr. Fernando dos Santos Campina, de 45, casado, marítimo, residente em Faro, que se encontrava junto à referida passagem de nível e foi apanhado pela camioneta, quando esta foi projectada à distância pela força do choque que recebeu da composição ferroviária.

O ajudante do motorista ficou internado no hospital da Misericórdia de Faro, com fractura de costelas, contusões e ferimentos vários pelo corpo e o sr. Fernando Campina que sofreu fractura de um pé, recolheu a casa depois de tratado.

O comboio circulava em direcção ao Barreiro, vindo de Vila Real de Santo António, e a camioneta tentava atravessar a linha de norte para sul.

Exercício de fogos reais na área marítima-costeira da Quinta da Manta Rota

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, efectuou das 8 às 18,30 horas de 22 a 25 deste mês, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na área marítima-costeira da Quinta da Manta Rota, tendo os seguintes limites a região interdita naquele período: a Leste, por uma linha paralela à estrada que liga Venda Nova e Manta Rota, passando pelo lugar denominado Pita; a Sul, por uma faixa costeira de 300 metros cujo limite esquerdo é definido por um ponto distante de Manta Rota cerca de 600 m (sentido E-W). Toda a zona marítima distante dessa faixa costeira cerca de 4 quilómetros é considerada perigosa; a Oeste, por uma linha definida pelo casarilho da Quinta da Manta Rota e pelo ponto onde termina a linha de Cacoela; a Norte, pelo caminho que liga a povoação de Buraca à praia da Manta Rota.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

Albufeira

Encarregado/a para Estúdios de fotografia, precisa-se.

Resposta a A. J Santos - Telefone n.º 254.

Guarda-Livros

Precisa-se para empresa industrial em Vila Real de Santo António. Resposta pormenorizada a este jornal ao n.º 13950.

MARISCOS VIVOS De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230 - QUARTEIRA

PORTO LISBOA FARO DECORAÇÃO REVESTIMENTOS EQUIPAMENTO SOPAL Praça Alexandre Herculano, 37 - FARO

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO Debruçado sobre o mar e equipado com aquecimento central, proporciona-lhe o conforto e as delícias da COZINHA da REGIÃO. Deixe a CARTA e siga o conselho do patrão.

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO" CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

**Aplique as economias em propriedades amanhã elas valerão muito mais**

**J. PIMENTA, S. A. R. L.** constrói e vende nas melhores condições

Temos propriedades para venda, desde 140 Contos, prontas a fazer escritura. As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria ou para alugar, o que lhe proporcionará um excelente rendimento

**Locais de Construção**

Paço de Arcos - B.º Comandador Joaquim Matias - Cascais - Conjunto Turístico da Pampilheira - Reboleira - Edifício Oeiras

**Escritórios**

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 - 1.º - Tele-fones 4 58 43 - 4 78 43  
 QUELUS: Rua D. Maria 1, 30 - Telefa. 95 20 21 / 22  
 BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa n.º 590, 3.º Dt.º  
 COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470 1.º sala 1  
 CASTELO BRANCO: Pr. do Fei D. José (com entrada pela Rua do Figueiro)  
 LUANDA: Henrique I, Castendo, Apartado 1224

**ENSINO**

**ENSINO NO ALGARVE PRIMÁRIO**

A seu pedido, foram exonerados o sr. João da Rosa e a sr.ª D. Rosália Filipe Vinhas, professores, respectivamente, das escolas masculina de Vila Real de Santo António e mista de Poço Barreto (Silves).  
 — Foi concedida a 2.ª diuturnidade às sr.ªs D. Felisbela Maria José, D. Graciete Vieira Baptista, D. Maria Isete Campina Barreto e D. Maria de Lurdes da Costa Reis, respectivamente, professoras das escolas masculina e feminina de Lagoa, masculina de Olhão e do 5.º lugar da escola feminina anexa à do Magistério Primário.  
 — A sr.ª D. Maria Manuela Gonçalves Viegas, foi transferida do posto escolar de Tavilhão para o de Algardur (Loulé).

**TÉCNICO**

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 4.º grupo, a sr.ª Maria Dulce Leitão Alves Monteiro; e na Escola Técnica de Tavira, do 5.º grupo, a sr.ª D. Maria Juliette Horta das Neves Palões.  
 Também por conveniência urgente de serviço, foram nomeados mestres provisórios de Formação Feminina e de Grafias, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, respectivamente as sr.ªs D. Isabel Maria Fernandes de Figueiredo e D. Maria Donaciana do Nascimento Silva Espada.

**LICEAL**

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados para prestarem serviço de exames de 2.ª época, no Liceu de Faro, as sr.ªs dr.ªs Maria José Gil Alexandre e Maria Eurídice da Costa Ramos Ascenso Gomes; e no Liceu de Portimão, as sr.ªs dr.ªs Maria Luísa Nogueira de Carvalho Costa Sanches Esteves, Filipa Prudêncio dos Santos Patrício, Maria Antónia Aleixo Ferrão, Maria Ana Fernandes Alves da Costa e os srs. dr. João António da Silva Vieira e arq. Martin Afonso Pacheco Gracias.

**Vendem-se**

Dois prédios, com 3 moradias cada, situados em Faro junto à Escola Industrial. Aceitam-se ofertas. Trata-se na Praça Alexandre Herculano, 28 r/c — Faro.

**Vai realizar-se o Campeonato Nacional do Penteador**

Promovido pelo Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Sul, com a colaboração dos organismos oficiais congéneres e clubes artísticos, do Continente e Ultramar, vai realizar-se em 4 do próximo mês, na Feira Internacional de Lisboa, o Campeonato Nacional do Penteador - 1971, que constará de competições de penteados femininos e masculinos, e onde serão seleccionados os representantes de Portugal nos próximos Campeonatos da Europa, a celebrar no Luxemburgo em Setembro.

**Faro**

Alugo parte de casa mobiliada, com serventia de cozinha, nos meses de Abril a Julho, indicar preço e local. Resposta a este jornal ao n.º 13 984.

**TAP-Transportes Aéreos Portugueses**

**Representação Faro**

**PRETENDE**

**EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO PARA OS SERVIÇOS COMERCIAIS**

que possuam os seguintes requisitos:

- Do sexo masculino
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos
- Segundo ciclo liceal ou equivalente
- Bons conhecimentos de Inglês, Francês e Alemão (de preferência)
- Boa apresentação, aparência e razoável cultura.

**OFERECE**

Salários diferidos  
 Benefícios de alcance social  
 Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 27 de Março de 1971  
 Rua Francisco Gomes, 8 — Faro

**A propósito do trespasse do Café Aliança**

(Conclusão da 1.ª página)

café de mais ricas tradições, onde se reúnem pessoas de todas as camadas sociais. De há muito que ali têm assento os homens que constituem a chamada «bolsa», dos figos e da alfarroba.  
 E a propósito deste caso, queremos recordar que há mais alguns cafés em Faro, de tertúlias diferentes, bastante frequentados mesmo, mas cujo aspecto denota certo desleixo da parte dos seus proprietários, pois alguns deles bem mereciam ter pintadas paredes e portas, e substituídas as cadeiras e mesas já antiquadas.

Merece uma palavra de louvor o proprietário do «Gardy», pois este senhor, lento, mas firmemente, tem transformado o seu café num estabelecimento limpo e moderno, confortável, em todos os seus aspectos, o que em muito dignifica a cidade, e que bem poderia servir de exemplo, nesta hora em que o turismo é cabeça de cartaz neste Algarve progressivo e belo.  
 A sugestão aqui fica.

A. B. Marum

**I Concurso Nacional de Ajudantes de Barmen**

Realizou-se ontem, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, a fase regional do «I Concurso Nacional de Ajudantes de Barmen», uma iniciativa do Clube de Barmen de Portugal. As provas decorreram a partir das 15 horas e do júri faziam parte várias individualidades ligadas à actividade turística.

**ANDARES**

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

**EDITAL**

**Comissão Regional de Turismo do Algarve**

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DE CASTRO MARIM»**

Faz-se público que no dia 8 de Abril de 1971, pelas 15 horas no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69-1.º, em Faro, se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de . . . . . 2 400 000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 60 000\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo do concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saúde e Higiene da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 11 de Março de 1971.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

**FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA E TORREMOLINOS**

Uma e duas semanas incluindo transporte de ida e volta, alojamento e todas as refeições desde 1780\$00

Programas e inscrições:

**WAGONS-LITS COOK**

Av. da Liberdade, 103  
 Av. de Roma, 4  
 Rua Rodrigo da Fonseca, 86 (Edifício Ritz)  
 Porto-Coimbra-Estoril  
 Funchal-Luanda-L. Marques  
 Um programa VIAGENS APOLO

**O subsecretário de Estado do Planeamento Económico esteve no Algarve**

O dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico, deslocou-se a Faro na quinta-feira, onde presidiu a uma sessão de trabalhos que decorreu no salão nobre da Junta Distrital, assistindo o dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito e os directores dos vários serviços distritais.

Após a reunião, em que, no âmbito da actividade económica se trataram assuntos do maior interesse para a Província, aquele membro do Governo foi obsequiado com um almoço no Hotel Eva.

Na parte da tarde visitou a Estação Agrária de Tavira, de onde seguiu para Beja. O dr. João Salgueiro era acompanhado pelo dr. Armando Perdigão, presidente da Comissão de Planeamento Económico (Zona Sul) e por outros funcionários superiores do seu departamento.

**A G. N. R. no Algarve**

Assumiu as funções de comandante do Destacamento de Trânsito n.º 31 da G. N. R. neste distrito, o sr. tenente João Luís Palmeiro Feijó. Este oficial vinha desde há anos exercendo o cargo de comandante da Secção Rural de Faro daquela Corporação, para que foi agora nomeado o sr. tenente Joaquim Dias Carapoco.

**QUEM BEBE VINHOS**

**ARRUDA NÃO MUDA**



Produzido pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre a sua mesa**  
 em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 287  
 PORTIMÃO telef. 148-ALMANCEL. telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.  
 TAVIRA - TEL. 195 - RUA S. E. DE CARLA 101 - 1.º E. 49 MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

**LIVROS**

**«O homem e a lingua» por Elviro Rocha Gomes**

(Conclusão da 1.ª página)

ocupa-se da curiosa aventura das palavras, e da sua evolução, estudando-as comparativamente em vários países, Neologismos, galicismos, termos de calão e populares, alguns localizados no Algarve, encontram, através da sua palavra, uma explicação erudita e lógica.  
 Assim, o trabalho do dr. Elviro Rocha Gomes ganha interesse, não só para os especialistas, mas até para o grande público, que encontra ali a origem de muitas palavras de uso corrente quantas vezes utilizadas por engano ou involuntariamente.

A lingua está em permanente evolução, caminha para descobertas constantes e é consecutivamente enriquecida pelo próprio homem, que nem sempre a domina, mas que a adapta às suas necessidades. Não acreditamos na possibilidade de um saneamento linguístico, como o autor deste estudo pretende. Não de existir sempre uma linguagem especializada para cada grupo social ou profissional e influências estranhas. Quando a lingua se purificasse e estratificasse acabaria por estagnar e perder o seu mistério e colorido. E os homens, que não comandam a sua evolução, nada ganhariam com a troca. A aventura semântica não tem fim.

**Colmeias Compram-se**

De preferência cortiços com abelhas, qualquer quantidade no Baixo Alentejo e Algarve. Indicações para J. A. Cabrita Neves, Rua Cândido dos Reis, n.º 1 — OEIRAS — Telefone 2431339.

**«Jardins de Outono» por J. Santos Stockler**

(Conclusão da 1.ª página)

nem mimosos e que formalmente se amontoam com a agressividade dos cardos.

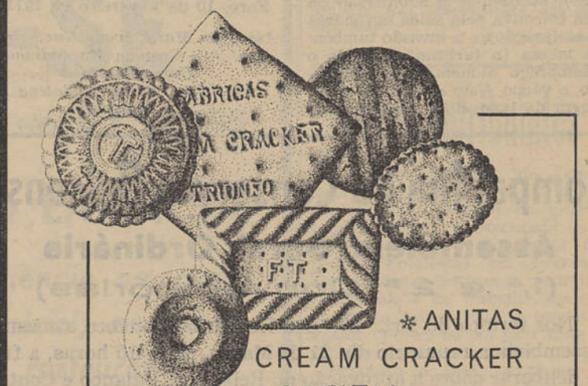
E precisamente isso, Santos Stockler não pretende ser belo nem perfeito para obter êxitos fáceis junto do leitor. Preocupa-se, antes em ser directo e combativo, duro e realista e as suas palavras são autênticos libelos, chegam a fazer doer.

A poesia de Santos Stockler não contemporiza com o bonitinho, nem com quaisquer limitações: ataca de frente, vigorosa, agressiva, como um grito de revolta ou de esperança, de angústia ou de dor. Atinge, sem hesitações, o seu alvo, acentuando que o poeta tem uma missão junto dos outros homens, uma missão de denúncia contra a mentira, a maldade e a injustiça.  
 Transcrevemos alguns versos de uma das melhores poesias deste livro:

«Sou do Algarve  
 deste Algarve paisagem  
 que separa os homens  
 das acucenas do rio  
 sou do Algarve  
 deste verde-espaco  
 que os olhos da conveniência  
 trazem no fundo dos bolsos  
 sou do Algarve . . .  
 etc.»

**Ciclo do Humor no Cine Clube de Faro**

Prosegue o Ciclo do Humor, no Cine-Clube de Faro, tendo a 30.ª sessão sido preenchida com a película «Vida moderna», realizada por Jacques Tati. A próxima sessão efectua-se na segunda-feira, sendo exibidos os filmes «Pamplinas maquinistas», da dupla Bruckman e Keaton e o «Circos», realizado e interpretado por Charles Chaplin.



\* ANITAS  
 \* CREAM CRACKER  
 \* CORINTIA  
 \* CRISTAIS  
 \* RICH TEA  
 \* ARGOLETAS  
 todas deliciosas!  
 todas bolachas

**Triunfo**

# Trespassa-se

Oficina de reparações em automóveis, com secções de Mecânica, Electricidade, Bate-Chapas, Pintura e Estação de Serviço, com muita e boa clientela, em Olhão, Rua 18 de Junho, 171 — Telefs. 72010 e 73035.

## Quando teremos uma via férrea electrificada de Leste a Oeste do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

passageiros de transbordos. Segundo nos informa ainda a C. P., a distância entre aquelas duas cidades, por linha férrea, é de 142 quilómetros. Simples divisão. Velocidade média: 39,3 quilómetros por hora.

Vamos olhar agora para o horário inverso — Vila Real de Santo António-Lagos. Outros cinco comboios directos (tal como os definimos antes) partindo às 6 e 50, 8 e 40, 13 e 38, 15 e 55 e 18 e 12, chegando, respectivamente, pelas 10 e 57, 12 e 17, 17 e 19, 19 e 28 e 21 e 45. Neste sentido há ainda dezasseis comboios indirectos, parciais ou, obrigando a transbordos. Segundo os horários, o tempo médio do percurso é de 3,7 horas e a velocidade (igualmente teórica), média, é de 38,4 quilómetros por hora.

Vamos repetir. Tudo isto (e todos os algarvios que, por uma razão ou por outra, têm de usar as pacatas motorizadas da C. P., o sabem) é TEÓRICO.

É sabido que são normais atrasos que atingem 1 (uma) hora. É sabido que muitas das estações cujo nome corresponde a uma localidade de que serve, estão situadas a uma distância tal dessa mesma localidade, que, só a ironia pôde presidir a queles baptismos!

Por exemplo, os alunos que habitam em Lagos e que todos os dias se dirigem a Silves a fim de frequentarem os cursos comercial ou industrial, têm de gastar quase uma hora para percorrerem vinte e nove quilómetros.

Não podemos nem pretendemos ser, de modo algum, exaustivos. Também não foi para dizermos que o caminho de ferro algarvio é péssimo, que escrevemos agora. Foi para perguntarmos:

«Para quando uma linha férrea electrificada, rápida, eficiente e cómoda, percorrendo o Algarve de Leste a Oeste?»

Para nem nos referirmos ao Turismo, cavalo de batalha (ou será de Tróia?) do jornalismo algarvio, a questão do desenvolvimento regional põe-se com toda a acuidade. Quem duvida de que as infra-estruturas de transportes são das mais importantes para o desenvolvimento de qualquer região?

A modorra produzida pelo subdesenvolvimento e o esboroar das instituições sócio-económicas tradicionais (ai o figo, ai a amêndoa, as conservas, o sal... Ai, tanta coisa...), sucedeu-se a submersão da vida colectiva pela saída em massa (a emigração) e a invasão também em massa (o turismo). Quando o desemprego aumentou, a emigração, o vácuo, Veio o turismo, a miragem do luxo, do cosmopolitismo

## Companhia de Conservas Balsense Assembleia Geral Ordinária (1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 21 de Março, pelas 15 horas, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º, 29.º e 39.º dos mesmos Estatutos e tratar de quaisquer outros assuntos que digam respeito aos interesses da Companhia.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 4 de Abril próximo futuro, no local e hora indicados.

Tavira, 1 de Março de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) João Carlos Maldonado Antunes Centeno

de fachada, a inflação, o desemprego cíclico (condicionado pelas «estações» turísticas), a instalação de conceitos, ideias, desejos criados e fictícios (porque sem bases numa real modificação de estruturas e mentalidades). E a modorra, mediterrânica, soalheira, ficou.

Para um acordar absolutamente necessário (até para que o próprio turismo se mantenha) a dinamização total é premente.

Aqui se insere o caminho de ferro, moderno, actuante, permitindo deslocamentos, trocas de pessoas, mercadorias e bens.

Por que se espera? Será que a C. P. espera o desenvolvimento que justifique, que torne rentável aquilo que, na realidade, o pode provocar?

Por quanto tempo veremos ainda, como o vimos ainda no Verão passado, passar entre Portimão e Lagos, aquilo que alguém já alcunhou de «porcarias»: um comboio de mercadorias, puxado a carvão, levando atrás, uma carruagem para passageiros, que se não é do tempo do rei D. Pedro, pouco menos... Muito típico, dirão alguns, talvez porque tenham automóvel, mas quase inconcebível no século XX.

(1) — Nós utilizamos o Guia Oficial dos Caminhos de Ferro de Portugal, n.º 1147, de Julho de 1970.

José A. de Melo

## Tempo de inquérito no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

duos, grupos e comunidades. O Serviço Social é exercido por técnicos de Serviço Social — auxiliares sociais e assistentes sociais. Os assistentes sociais são profissionais qualificados, com uma formação de nível superior, que trabalham momentaneamente a nível de planeamento e coordenação de serviços. Os auxiliares sociais, com formação média, são técnicos cuja função é mais de carácter executivo.

O técnico de Serviço Social, na sua preparação de base, recebe uma formação polivalente, atendendo os vários campos onde vai actuar, o que não exclui maior aprofundamento na Psicologia e Sociologia, por mais directamente relacionadas com o seu objecto de trabalho — a pessoa humana.

Faro, 10 de Fevereiro de 1971

Ass. Soc. Maria Ivone Guerreiro  
Ass. Soc. Rosinda Morgadinho Carrasqueira  
Ass. Soc. Maria Madalena Encarnação

## Qual será o melhor caminho para chegar ao castelo de Castro Marim?

(Conclusão da 1.ª página)

Também o mini-museu existente no castelo poderia ser ampliado se, seguras de uma conveniente orientação, para isso contribuissem com adequados objectos e mobiliário, de que dispõem, algumas antigas famílias de Castro Marim. E então passar-se-ia a dispor de um museu digno desse nome, a constituir elemento de propaganda e a justificar maior número de visitantes.

Entretanto, em Castro Marim algumas pequenas indústrias têm nascido nos últimos tempos, as quais, porém, não chegam para alterar a tradicional pacatez da vila. Referimo-nos ao aumento do número de «fábricas» de telhas e ladrilhos, pequenas manufacturas que sempre ocupam alguns braços; ao incremento que se tem procurado introduzir na actividade da fábrica de descasque de pinhão, esta a exigir apreciável mão-de-obra feminina, e à «fábrica» de mosaicos, também com tendência para expandir-se.

As salinas, em número apreciável, garantem igualmente trabalho (eventual) a algumas dezenas de homens, insuficiente, porém, para os fixar à sua terra.

Por várias vezes temos visto estrangeiros na estrada, olhando o castelo que desejariam visitar, mas sem saberem qual o caminho de acesso para aquele. Não seria possível ao Município castro-marimense a colocação de alguns sinais que para ali encaminhassem os forasteiros e lhes evitassem perdas de tempo com coisa tão simples? O dispêndio não é grande, estamos certos, e a própria vila ganhava com isso.

C. da R.

## Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

É elemento fundamental para o êxito da operação turística em curso na Província do Sul, a formação completa de profissionais, que possam satisfazer as exigências dos visitantes. Assim a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve tem vindo a preparar ao longo dos vários anos lectivos, como ainda em cursos de aperfeiçoamento centenas de elementos para esta indústria sem chaminés, que é o turismo. A par da formação profissional propriamente dita múltiplas realizações ali se processam. E assim temos agora, quer na sede da Escola em Faro, como na sua secção em Portimão, várias conferências. A primeira realizou-se ontem, sendo conferente o sr. Sarmento de Vasconcelos, do Instituto do Vinho do Porto, que falou às 10 horas na capital algarvia e às 16 horas em Portimão sobre «Vinho do Porto». O sr. Alvaro Madeira, técnico da Comissão Interministerial do Café, falou na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, sobre «O café». Idêntica conferência repetirá hoje, pelas 16 horas em Portimão. No dia 25 (quinta-feira) o eng. António d'Alpoim, técnico da Junta Nacional dos Vinhos, pronunciará uma palestra em Portimão, falando no dia seguinte em Faro.

No dia 29 os alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, acompanhados pelos srs. Bentes Aboim (director) e Cavaco Guerreiro (subdirector) e vários professores empreendem uma viagem de estudo através do País, que terá a duração de seis dias.

## Vai realizar-se nas Caldas de Monchique o IV Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil

Nos dias 31 deste mês e 1, 2 e 3 de Abril decorre nas termas das Caldas de Monchique o IV Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil, organizado pela M. P. Participam 40 rapazes, escolhidos entre os finalistas dos Liceus e Escolas Técnicas do Algarve. A sessão solene de encerramento realiza-se a 3 de Abril, às 12 horas no salão nobre da Junta Distrital de Faro.

Os participantes seguem depois em viagem de estudo aos principais centros da Andaluzia (Espanha). O curso será dirigido pelo rev. Carlos Patrício, coadjuvado por uma equipa de professores e jovens que frequentaram cursos anteriores.

## Foi resolvido o diferendo existente no Hospital de Faro

Por decisão da Direcção Geral dos Hospitais do Sul foi nomeada uma comissão administrativa para a Santa Casa da Misericórdia de Faro, a qual é constituída pelos srs. drs. César Levy Guimarães, delegado de Saúde, Lé de Matos, director da Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego e eng. Vieira Machado, adjunto da Direcção de Estradas de Faro. Encerra-se assim o diferendo que opunha o corpo clínico do Hospital Regional à Mesa da Misericórdia, a qual pediu a demissão.

## Agenda do Contribuinte

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, nas Tesourarias da Fazenda Pública, a Contribuição Industrial — Grupo C, de 1970, e o Imposto de Capitais de 1970.

## Vende-se

Prédio de gaveto, na Rua do Exército, n.º 19, com frente para 3 ruas, em Vila Real de Santo António. Trata José Justo Martins, telefone 493 — Vila Real de Santo António.

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM LA, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

### Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do § único do art.º 33 dos Estatutos convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede no próximo dia 21 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Discussão e votação do relatório e contas da gerência da Direcção relativas ao exercício do ano de 1970;
- b) Discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal;
- c) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal para o biénio de 1971/1972.

Não podendo a Assembleia Geral funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 4 de Abril do ano corrente no local e hora indicados.

Tavira, 1 de Março de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral,

Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

# SURDEZ

FINALMENTE!!

Os mais aperfeiçoados aparelhos electrónicos para correcção da surdez podem agora ser adquiridos por preços irrisórios.

V. Ex.ª poderá, se o desejar, adquiri-los pelo correio, em sua própria casa, e com a garantia de ficar satisfeito, salvo o que a sua devolução será prontamente aceite.

No seu próprio interesse envie-nos um postal e receberá mais esclarecimentos.

AUDIOIMPORTE - Auditores da Importação, Lda.  
MOURISCAS — ABRANTES

## CORREIO de LAGOS

OUTRA VEZ O NICHU DE S. GONÇALO

O nichu de S. Gonçalo que, pelo local em que se situa, é visitado por inúmeras pessoas, está dando que falar, pelo abandono a que foi votado desde que um anormal, que peca por ter azar às montras, lhe quebrou o vidro, salvo erro, pela terceira vez.

Já defendemos que para evitar novos desastres, em vez de vidro seja o nichu protegido com grade de ferro artística, visto que o nichu, após tratamento de carácter provisório, volta a Lagos, e só quando novos estragos se verificarem, torna a ser internado.

Os católicos que velam pelo nichu vão dizendo que a grade poderá ou não resultar visto que, se a avaria do nichu é pela fadiga, o mesmo poderá utilizar toros de madeira de diâmetro igual aos espaços livres da grade, para destruir a imagem.

Estamos assim em situação de não ata, nem desata, e se não é possível «desatar», figura-se-nos melhor encerrar o nichu e colocar, em rápida alusão a S. Gonçalo no espaço onde a quebra dos vidros se tem acentuado.

Ser ou não ser, eis a questão, e se esta é filha de indecisões que se reflectem no espírito das multidões, que se decide sem demora por ter a imagem de S. Gonçalo à vista, ou por uma evocação da mesma no local onde, segundo a tradição, nasceu alguém que se impôs pelas suas virtudes.

SOBRE A REFORMA DO ENSINO

Estamos gratos a Carlos Albino, por não ter esquecido Lagos, no sentido de termos a alcançar no campo educativo, algo que faça despertar tantos e tantos que tratando de si, esquecem que sem liceus que bastem para formar os homens de amanhã, não é possível irmos mais além, quem diz no campo educacional, diz em muitos outros, como sejam os da cultura e arte.

Sem cultura não é possível verdadeiro progresso social e sem este nada feito para nos elevarmos.

Não basta dispor de dinheiro e posições sociais para caminhar, pois, regra geral, os que marcam por posições sociais e recursos materiais, são os que menos contribuem para o nosso engrandecimento. Necessário se torna, que nos habituemos a pensar sobre a melhor forma de desenvolver nas criaturas sentimentos de solidariedade pelas causas que interessam ao bem estar colectivo.

Faro e Portimão não podem resolver por si o problema liceal no Algarve. Não basta dispor de dinheiro para toda a zona do seu concelho e a dos concelhos de Aljezur e Vila do Bispo, e situado que seja na zona que vai do Rossio da Trindade à Boa Vista, oferecerá vantagens a todos por salubridade e facilidade de transportes. Temos a dita de tal realização?

O SPORT LAGOS E BENFICA, VAI ENTRANDO NO BOM CAMINHO

Como um clube desportivo que não pratique desporto, não pode considerar-se desportivo, temos razões para afirmar que o Sport Lagos e Benfica, durante muito tempo da sua existência esteve em situação duvidosa.

A luta travada no ano findo entre os srs. António Manuel Monteiro, vice-presidente da direcção, que era pelo desporto; e José dos Santos Martins, presidente que era pelos bailaricos, foi ao ponto de desentendimento total, que contribuiu para a recusa de posse pelos directores eleitos em 18 de Abril de 1970. Ficou, desde então, a direcção incompleta e o sr. Martins, vendo-se praticamente só, abandonou o clube, que chegámos a considerar morto. Quase no Carnaval, porém, um grupo de amigos do clube, alguns dos quais eleitos para a direcção que recusou tomar posse, resolveu dar-lhe vida, tendo começado pelos balões carnavalescos, que contribuíram para despertar. Depois foi convocada assembleia geral para o dia 13, que funcionou com ordem e respeito e elegeu corpos gerentes, na quase totalidade os eleitos em 18 de Abril, comprovando-se assim que a razão não estava inteiramente do lado do sr. José dos Santos Martins cuja presença não foi notada nesta assembleia, presidida pelo sr. José de Abreu Pimenta que se congratulou pelos resultados obtidos e declarou ter muita honra em assistir ao acto de posse.

A ARMA TRAIADORA DO ANONIMATO CONTINUA A ENTRAVAR O PROGRESSO DE LAGOS

Lagos, com condições naturais para ser a pérola do Barlavento algarvio, continua praticamente sem vida, porque além de desprovida de actividades que contribuam para o seu progresso, está estranha de criaturas de bairros, sentimentos que recorrem ao anonimato

para colocarem mal os poucos que ainda lutam no sentido de vingarem as causas que interessam ao bem colectivo.

Todos sabemos que o problema da habitação no respectivo a pessoas de míngua recursos é de tal gravidade que casa que vague dá azo a tantos pretendentes que o senhorio se vê em apuros para decidir, especialmente se é consciencioso, não pretendendo receber 500\$00 pelo que não vale mais de 20\$00.

Os inquilinos de rendas baixas prestam-se a melhorias nelas, com ou sem autorização dos senhorios, obras interiores que poderiam passar despercebidas sem inconvenientes para gregos ou troianos. Certo é porém que, regra geral, surgem criaturas sem escrúpulos com cartas anónimas às autoridades. Estas conhecendo as obras que na maior parte dos casos se limitam a rebocos ou melhoria de instalações sanitárias, invocam a lei no sentido de licenciar as obras, o que além de dar-se esforços no sentido de descobrir os autores, fazendo-lhes sentir que sendo a acusação condenatória, sob todos os pontos de vista, feita de frente a frente seria mais aceitável por se prestar a assumir responsabilidades.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Quando se atende à necessidade de estabelecer o defeso da sardinha?

(Conclusão da 1.ª página)

descanso, liberdade às sardinhas para a sua desova natural, sem lhes mover perseguição. Mas tal não aconteceu e uma grande parte das traineiras continuaram na faina da pesca, a matar inexoravelmente grande número de sardinhas cheias de ovos, que vinham procurar o litoral para espalhar no mar tão grande e futura riqueza.

É um verdadeiro e condenável crime este que se está a consentir. O Governo não deveria continuar a tolerar estes desmandos em proveito de meia-dúzia de armadores, que não reconhecem que estão a cavar a sua própria ruína e sem pensarem no prejuízo que estão a causar à classe piscatória do País e à própria indústria conserveira, já hoje tão abalada por falta de matéria-prima em condições para a sua laboração.

E que, se não houver um freio a suster o abuso destes pescadores, no próximo ano, segundo opinião de todos os armadores prejudicados, nenhum desarma os seus barcos, continuarão todos na pesca da sardinha e, então, será uma destruição quase completa desta riqueza que o mar nos oferece todos os anos sem despesa alguma na sua procriação. Ora, isto traz como consequência o prejuízo da indústria conserveira onde trabalham milhares de operários e onde estão investidos muitas centenas de milhares de contos e também o desapeamento do peixe para o consumo público.

Urge, portanto, a criação de uma lei de defeso e protecção à desova da sardinha, para que se não deixe perder tão grande riqueza.

A Imprensa já de há anos que vem pedindo a criação dessa lei de defeso da procriação da sardinha pelo que seria tempo de se considerar convenientemente o assunto, dando-lhe a solução que o interesse nacional exige.

Eurico Santos Patrício

## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António Convocatória

De harmonia com o disposto no n.º 2 do Art.º 29.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, convoco a Assembleia Geral para o dia 31 de Março do corrente ano, na sede da Misericórdia, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, modificar e aprovar as contas de gerência do ano de 1970.

Não havendo número legal de Irmãos, fica a mesma marcada em segunda convocatória, para o mesmo dia pelas 22 horas.

Vila Real de Santo António, 17 de Março de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral,

Fabriceo Fernando Pessanha Barbosa

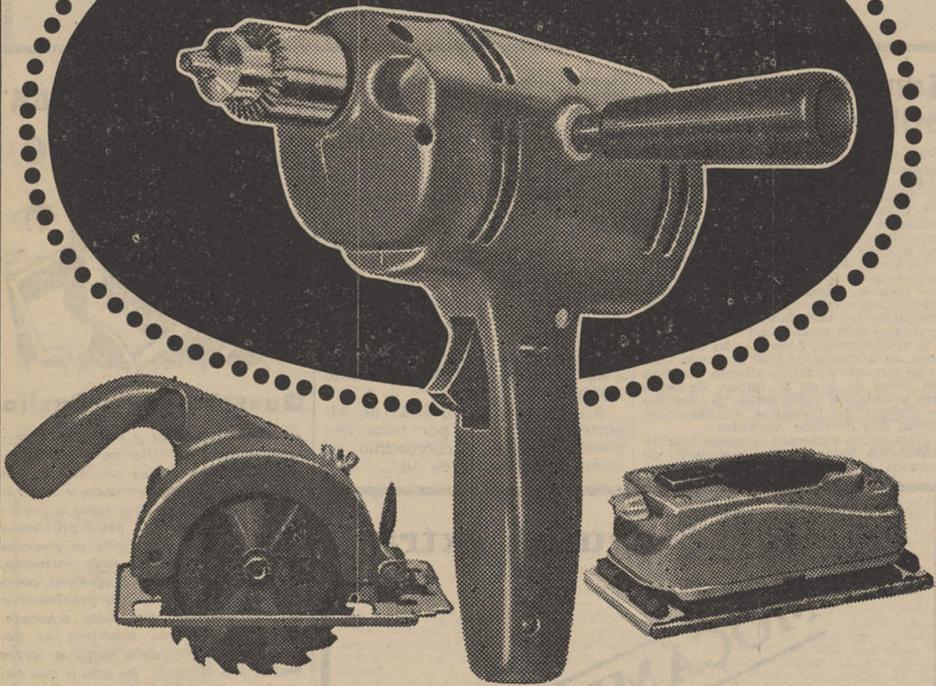
# Black & Decker

está em

## FARO

dirija-se à firma **JOSÉ AZINHEIRA REBELO**  
R. Conselheiro Bivar, 75

### FABULOSA OFERTA



**PUNHO MOTRIZ BERBEQUIM D500+**  
**+DISPOSITIVO DE SERRAR D984+**  
**+DISPOSITIVO DE LIXAR D988**

no valor de ~~920.00~~ **SÓ 699.00**

PREÇOS ESPECIAIS EM TODA A LINHA DE FERRAMENTAS

# Black & Decker

QUALIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA  
O MAIOR FABRICANTE MUNDIAL DE FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

#### Furando o bloqueio

Vão efectuar-se carreiras regulares por via marítima entre o Algarve e Gibraltar?

Há tempos surgiu uma companhia interessada na realização de voos regulares entre Faro e Gibraltar, iniciativa de acentuado interesse turístico. O projecto foi depois ampliado com a inclusão de Casablanca, mas não passou de projecto. Agora surge-nos a notícia de que se prepara uma carreira regular em «ferry boats», entre aquela possessão inglesa e a costa algarvia, usando-se uma embarcação destinada ao transporte de mercadorias e passageiros, se bem que estes tenham de ser em número reduzido pelas características do barco empregado.

Ao cais comercial da doca de Oihão atracou o navio «Admiral Effingham», com 120,48 toneladas brutas, que viaja com bandeira panameniana e sob o comando do capitão inglês John Alec Smith, decorrendo sem dificuldade as manobras de atracação. A tripulação é constituída por um canadiano e alguns portugueses e no retorno a Gibraltar o «Admiral Effingham» carregou materiais de construção.

Oxalá o projecto vá por diante, pois que, o poder comercial daquela base britânica ofereceria um mercado de interesse para produtos nacionais e maior actividade aos portos algarvios. Admite-se que este projecto seja motivado pelo bloqueio económico de Madrid àquela colónia inglesa.

#### Reparação de um caminho municipal em Faro

Pela importância de 233 contos foi adjudicada ao empreiteiro sr. Joaquim Mendonça, a reparação do caminho municipal 1312, entre Jordana e Azinhal (1.ª fase), no concelho de Faro. Apresentaram-se a concurso quatro propostas de empreitada.

#### Trabalha-se nas Ferreiras pela concretização de um Centro de Recreio Popular

ALBUFEIRA — Por alvará de 25 de Novembro de 1969, foi criado o Centro de Recreio Popular das Ferreiras, filiado na F. N. A. T. A sede do Centro encontra-se em vias de construção, bem como o campo de bola e atletismo, para a realização de festejos, reuniões familiares e recreio dos associados, que são mais de uma centena.

A povoação das Ferreiras que conta com grande população na sua maioria de pessoal operário, de há muito ambiciona uma sociedade recreativa em que possa passar umas horas de camaradagem e recreio com a família. Possui o Clube Recreativo das Ferreiras uma direcção, composta por elementos categorizados, que muito têm lutado para conseguir os seus intentos e por parte de alguns elementos directivos foi posta à disposição do Clube Recreativo Popular uma comparticipação, para levar avante a construção da sede do clube, com salas de leitura, conferências, etc.

Apesar de todo esse contributo associativo, necessita-se igualmente do auxílio financeiro da FNAT e outros organismos para concretização do que se pretende. Assim, numa reunião de direcção, presidida pelo sr. Manuel João Coelho, proprietário e industrial da mesma zona, com os srs. José Castilho, João Palmeira, Hélder Losna e à qual foi convidado para assistir o nosso correspondente, foram estudadas várias propostas de venda de terreno para serem remetidas à FNAT, conforme já tinha sido requerido, para adaptação do campo desportivo e sede.

Possui o Centro Recreativo Popular grande número de atletas, em diversas modalidades, alguns já inscritos na FNAT, e está o mesmo Centro interessado em fomentar nas Ferreiras a prática do atletismo, ciclismo, sessões recreativas e tudo o que sirva o Recreio e cultura popular, esperando-se assim que continuem a ser enviados esforços no sentido de se atingirem os fins em vista.

Conde de Belamandil

#### Novo engenheiro-chefe da Junta Distrital de Faro

O sr. Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital de Faro, empossou nas funções de engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos daquele organismo o sr. eng. Daniel António Pires, que antes prestava serviço na Comissão de Construções Hospitalares, em Lisboa.

#### Curso de agentes de viagens em Faro

Tendo como objectivo a formação e actualização dos agentes de viagens, os Transportes Aéreos Portugueses promoveram um curso que teve a frequência de 18 agentes do Algarve, designadamente de Faro, Portimão e Lagos.

O curso decorreu na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e foi orientado pelo sr. José Júlio Mortágua, inspector superior dos T. A. P.

# OFERECE-SE

com resposta a este jornal ao n.º 13985

## VENDEDOR, para FIRMA ou EMPRESA

Colaborador, 30 anos, larga experiência no ramo electrodomésticos, incluindo parte industrial, cozinhas, balcões frigoríficos, armários de talho e restaurante.

Organização e método. Cultura. Apresentação. Iniciativa e domínio nos contactos pessoais. Bem introduzido na zona do Algarve e Baixo Alentejo, com conhecimento do meio.

Entrada imediata.

Formas de remuneração a combinar, considerando a natureza e intensidade das possibilidades da empresa.

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.**

Telex 01633-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

#### A aldeia de Bensafrim está a ser cenário de um filme para a B.B.C. de Londres

BENSAFRIM — Encontra-se nesta localidade, procedendo a sequências de filmagens para uma película destinada à B. B. C. de Londres, uma brigada de técnicos e artistas ingleses, que são coadjuvados por espanhóis.

Nas filmagens têm sido utilizadas pessoas de ambos os sexos e crianças daqui naturais. O ponto central é a igreja matriz, mas têm sido focados também alguns trechos das ruas da povoação e seus subúrbios.

Segundo informações colhidas, trata-se de um filme não publicitário. — C.

#### Emílio Campos Correa

MÉDICO ESPECIALISTA  
**DOENÇAS DOS OLHOS**  
Ortópica (ginástica ocular) - Lentos de Contacto  
Consultas: Rua de Sto. António,  
49-1.º Dto. — FARO

#### Reuniu a assembleia geral do Cine Clube de Faro

Na sala de sessões da Aliança Francesa de Faro decorreu a assembleia geral ordinária do Cine-Clube de Faro. Presidiu o sr. Gilberto Santos, secretariado pela sr.ª Eliana Morgado André e sr. José da Luz dos Santos.

Foram tratados assuntos de interesse para a vida da colectividade, com vista a incrementar a sua acção, sendo discutido e aprovado por unanimidade o relatório da gerência e contas de 1970. No decurso do ano findo materializou-se um velho sonho do Cine-Clube: a aquisição de um projector de 16 m/m, que tem possibilitado a realização de sessões de formato reduzido, às quais se seguem colóquios.

## Cantinho de S. Brás...

### A confraternização e algumas verdades

O S almoços de confraternização já têm a sua história, originada (quem havia de dizer!) por um acontecimento quase trivial. Mas no espírito da rapaziada que vive em Lisboa e em que estão presentes os problemas da sua terra, tomou proporções de dever inadiável. Começou na recepção aos «bebês» de Unidos que, na sua categoria futebolística, cometeram a notável proeza de se qualificarem para as meias-finais, tendo por adversário o poderoso conjunto «leonino». Para homenagear a inesperada acção, digna de perdurar nas memórias, eis o prémio: foram responsáveis pelo nascimento da confraternização.

Eram onze moços briosos (nem sequer havia suplentes), na maioria estudantes, bons alunos e melhores filhos, catrolos que começaram com a bola de trapos nas ruas da vila. Perseverantes e disciplinados, demonstraram que o desporto amador pode ir longe, sendo inegável escola de virtudes cívicas e morais.

O almoço na quinta de S. Vicente, justa homenagem a esses intrépidos desportistas, foi o marco precursor da confraternização são-brasense, a vincular presença consecutiva desde esse dia. Como é óbvio, as reuniões tomaram amplitude e ramificações, consagrando-se definitivamente como imperiosa necessidade de convívio, sem distinções de categorias sociais ou profissionais. Trata-se pura e simplesmente de uma romagem de amizade, onde o epíteto gastronómico tem papel secundário em

relação ao acontecimento. Merece, de facto, evidência, a preocupação dos comissionados, tentando agregar inovações consideradas úteis às instituições ou à população.

Por outro lado, como a Imprensa, a Rádio e a TV, louvavelmente procuram dar publicidade à reunião, S. Brás de Alportel repercute-se pela palavra, som e imagem, através do País, surgindo oportunos contactos e uma tomada de posição interessantíssima que benéficamente chegará às altas esferas administrativas. Este alto nível publicitário, envolver-nos-á, certamente, e com toda a justiça, nas malhas duma jovem força presa de potencialidades, chamada TURISMO. O caminho está desbravado, e percorré-lo constituirá um dever dos responsáveis pelos seus destinos. E este, sem dúvida, um dos aspectos mais positivos, convindo explorá-lo, congregando esforços e dedicações que ainda esperam uma oportunidade.

Nos dias particularmente tristes que vivemos em face dos resultados do último recenseamento, esperam-nos perspectivas sombrias com tendência de contínuo agravamento. Os números são cruelmente convincentes. S. Brás de Alportel, como tantos outros meios rurais que vivem da agricultura, está mais pobre e mais depenada de população trabalhadora. Menos de sessenta por cento em relação ao recenseamento anterior, quando naturalmente deveria ser o contrário, é caminhar decididamente para a morte. Esconder esta dramática situação será enganar-nos a nós próprios.

Não haverá quem ponha um freio a este êxodo? A terra carinhosamente trabalhada, está agora ao abandono. As preciosas fontes de exploração local, postas de lado. Não se reage, impressionante. Montas e vales que constituíam riquezas, não há neles viva alma, como se peste bubónica tudo arrasasse implacavelmente.

As aves de rapina e a caça indígena estão num paraíso, comendo vorazmente o que os poucos sobreviventes tentam criar ou semear. Parte das novidades nem sequer são varejadas pelo simples facto de a mão-de-obra não compensar a sua recolha. Exemplos? Fíjgos, azeitona galega e ainda outras espécies.

Onde vai tudo isto parar? Olhando à realidade actual dos proprietários que ainda se agarram aos seus podós, só vemos descrença e vencidos. Ai de nós se a cortija vai na encurruada e se persiste a crise. O facto de a sua exploração comercial obedecer ainda a figurinos clássicos, é sintoma inquietante, com a complicitade movida pela máquina nos mercados exteriores.

Nestas perspectivas, será o turismo a bota de salvação? De qualquer modo, nem todos podem aproveitá-lo, pois para nos integrarmos como valor positivo nesta novel engrenagem, seria indispensável muito trabalho, força de vontade e qualidades de adaptação. E são estes elementos que andam arredados da nossa maneira de agir, por estarmos ultrapassados. Tão palpantes problemas constituem tema aliciente que se poderia debater no próximo almoço do dia 28.

Compete-nos salvar a nossa terra num gigantesco esforço comum. Se não vencermos esta batalha, ficaremos à beira da ruína e à mercê da desgraça. Precisa-se de génios, na emergência. Do almoço, poderão surgir ideias novas e práticas. Mas, sinceramente, não acredito nisso!

F. Clara Neves

## Aos Contribuintes

Contabilista-Técnico de Contas inscrito na Direcção G. C. e Impostos, com 18 anos de prática, tem organizado e executado escritas comerciais e industriais (incluindo hoteleira) em diferentes explorações. Sistemas modernos, leis fiscais e de trabalho, esclarecimentos úteis a todos e consultas grátis. Oferece-se em part time ou full time, para o Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 13 596.

## Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.º R. Róiter Teixeira Odeios, 2-7.º  
Telefone 22 907

Resid. - Telex 22058-42233 FARO

# TERRENO ALGARVE

GRANDE ZONA TURÍSTICA

- Com acesso junto a Estrada Nacional
- Confrontando com urbanização em desenvolvimento
- Confrontando com o mar
- Com magnífica vista da costa e mar
- Com electricidade e água

VENDE-SE em óptimas condições, motivo de urgência.

Resposta a este jornal, ao n.º 13975.

## Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do Notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

### Maurício & Batista, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 20 de Fevereiro, último, lavrada de folhas 33 a folhas 35, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-10, deste Cartório, foi constituída entre José de Cintra Maurício, Joaquim António Batista e Assunção de Jesus Bravo Xavier Salvador, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Maurício & Batista, Lda.», tem a sua sede em Vila do Bispo, na Rua General Carmona, sem número de polícia, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de louças, vidros e quinquilharias, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º

O capital social, integralmente realizado, pelas formas aqui descritas, é de 55.000\$00, correspondendo à soma das seguintes quotas: uma de 25.000\$00 do sócio José de Cintra Maurício; uma de 25.000\$00 do sócio Joaquim António Batista; e uma de 5.000\$00 da sócia Assunção de Jesus Bravo Xavier Salvador, todas representadas por mercadorias diversas a que se atribui os valores respectivamente de 25.000\$00, 25.000\$00 e 5.000\$00.

4.º

A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios mas, a estranhos, depende do consentimento prévio e expresso da sociedade, que terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a assinatura

conjunta de dois sócios, uma das quais terá de ser sempre indistintamente de José de Cintra Maurício ou de Joaquim António Batista, com excepção dos assuntos de mero expediente para os quais bastará apenas a assinatura de qualquer dos sócios.

§ único: A gerência será ou não remunerada conforme for deliberado em assembleia geral.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de cinco dias, desde que a lei não exija outras formalidades.

7.º

No caso de morte ou interdição da sócia Assunção de Jesus Bravo Xavier Salvador, os seus herdeiros ou representantes ficam obrigados a ceder a sua posição de herdeiros ou representantes à sociedade ou aos sócios que existirem na altura, pelo valor nominal, ou pelo valor que resultar do balanço a que, na altura, expressamente se procederá se este for inferior ao nominal.

§ único: — O pagamento do valor da quota deve ser efectuado nas condições que a assembleia geral determinar.

8.º

Não é permitido aos sócios fazer uso da firma social em fianças, abonações, letras de favor e, bem assim, em quaisquer actos ou contratos estranhos ao objecto social.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 8 de Março de 1971.

O Ajudante do Cartório

José Vitor Leal Mateus

## Contabilista

Precisa empresa importante Vila Real de Santo António — Resposta ao n.º 13947.

## Rescaldo do Carnaval em Armação de Pêra

Há já alguns anos que o tempo não proporcionava um Carnaval tão agradável como o que há pouco decorreu, sem chuva, sem vento, com dias de sol belo e radioso, de luz clara e quente e de um céu limpo de nuvens. Todos os cursos do Algarve, desde Vila Real de Santo António a Loulé, foram muito concorridos e animados, e os turistas divertiram-se a valer, levando a melhor das impressões, tanto os portugueses como os estrangeiros que tiveram o prazer de assistir a estas festas. Todo o Algarve viveu em grande movimentação de alegria, durante estes dias, devido aos muitos milhares de visitantes que desceram até este cantinho do sul de Portugal, onde a Europa finda, para se deliciarem nem só nas festas carnavalescas como na apreciação do imenso jardim todo florido das amendoeiras que os vindavais pouparam este ano para deleite dos visitantes.

Na quarta-feira de cinzas aconteceu em Armação de Pêra que um grupo de muitos amigos se juntaram para festejar mais um ano de brálio e camaradagem, geralmente passado na mesma casa de sempre. Este ano, para variar de pitu (pois a festa começa sempre pela petisqueira) lembrou-se o organizador de comprar um borrego, que foi assado nas brasas e estava muito apetitoso, agradando a todos os comensais que lhe fizeram honra regando-o bem com o néctar saboroso do vinho das ardeas. Mas o que nos leva a contar estes particulares divertimentos post-carnavalescos, foi o espírito repentino posto na resposta dada por uma rapariga. Nos outros anos, havia sempre, no fim de pagodeira, uns esquilhos de águas, umas enfarinhadas, etc., que animavam a sociedade. Este ano, um dos componentes da festa estipulou o seguinte: «Todo aquele que se atrever a alvir água sobre nós, será despedido e depois levará um banho de água fria. Sucede que uma sobrinha do dono da casa, muito divertida e levada do demónio, quando chegou, mais tarde, quis começar com a tradicional brincadeira dos anos anteriores, sendo avisada, que estava determinado que se deixasse água sobre alguém seria despedido e mergulhada num banho de água fria, ao que ela respondeu rápida e prontamente: — «E que se vocês me despissem e me vissem nua... esqueçam-se logo da água e eu não apanhava banho nenhum». Isto dito com tão franca simplicidade, desarmou todos e, tivemos mesmo de ser molhados por ela, sem ser cumprido o que estava determinado. — E. S. P.

## FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

## Quarteira

Vendem-se andares bem localizados e em óptimas condições. Apartado 154, Faro.

PLANO

para as suas vinhas e outras culturas



pulverizador **hipólito**

LEVE - PRÁTICO - RESISTENTE



**hipólito**

é sempre a garantia de assistência assegurada

## IMAAL MÁRMORES

Oferecemos a beleza da Natureza...

- Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata
- Todos os trabalhos para a construção civil
- Objectos decorativos em mármore

**IMAAL** — Indústria de Mármore do Algarve, S. A. R. L.  
Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos  
Telefones 284 - 299 - 480  
Telex 1744

## Semente de milho híbrido

Conforme o previsto na lei que estabeleceu o regime cerealífero em vigor, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo está procedendo à distribuição pelos Grémios da Lavoura que os solicitem, dos cartões a utilizar pelos agricultores que pretendam cultivar milho híbrido.

De posse desses cartões, preenchidos nos respectivos Grémios, os interessados poderão adquirir em qualquer estabelecimento especializado na venda de sementes, as variedades de milho híbrido que lhes sejam mais convenientes. A apresentação desse cartão dará direito ao desconto de \$900 por cada quilo de semente de milho híbrido, vendida em sacos de 5 ou 25 quilos, fechados com o selo de certificação da Estação de Ensaio de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Sómente as sementes de milho híbrido embaladas desse modo, beneficiarão do referido desconto.

## Decréscimo de população em dois concelhos do Algarve

Nas conclusões do apuramento preliminar do último recenseamento geral da população, agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, verifica-se que o concelho de Vila Real de Santo António, constituído por duas freguesias, sofreu na década de 1960-70, um decréscimo populacional de 7%, sendo tal decréscimo de 11% na freguesia de Vila Nova de Cacela e de 5% na de Vila Real de Santo António.

No concelho de S. Brás de Alportel, constituído por uma freguesia apenas, o decréscimo no mesmo período foi de 16%.



## Questões de trânsito

UTA com muitos e intrincados problemas de trânsito na Vila Cubista. A configuração das suas artérias em sistema de «malha aberta» e não raras vezes tortuosa, que tanto a caracteriza, suscita como é óbvio problemas ao trânsito. E porque este se processa num ritmo cada vez mais intenso, quer no que respeita à frequência, como à velocidade, pois toda a problemática atinge em cada dia maior acuidade, uma zona há que sobreleva as demais: a compreendida entre a igreja matriz e o Mercado, ou seja a que engloba o Município, Finanças, P. S. P. e importante zona comercial.

Ainda há dias ali assistimos àquilo que se poderia chamar nas grandes urbes um «engarrafamento monstruoso». Um autocarro com turistas ao chegar junto ao edifício do Compromisso Marítimo (Casa dos Pescadores) e vendo a placa «Mercados» seguiu em frente. O pior foi ao dar a volta na esquina dos Paços do Concelho. E é que não deu mesmo. Manobras, mais manobras, mas o tamanho do autocarro não entrava de modo algum. Entretanto de um lado e outro foram-se formando filas de veículos e quando o condutor resolveu inverter o sentido foi uma autêntica tragédia! Aliás, e porque faldamos em sentido, importa e quanto antes estabelecer nesta zona e noutras também: um só sentido de trânsito e consequentemente o estacionamento num só sentido. E quanto às ruas estreitas, onde o tráfego para veículos pesados é impraticável, é urgente a sinalização respectiva.

Fizeram-se as placas separatórias junto à passagem superior sobre a via férrea. E à noite, quem dá por elas? Para quando a colocação de luminosos nas respectivas extremidades ou de faixas reflectoras? Ainda neste aspecto queremos sugerir, como durante algum tempo se processou, uma maior vigilância no cruzamento da Rua 18 de Junho com a Estrada Nacional n.º 125. E que a colocação de um agente da autoridade, regulando o trânsito, evitava muitos e muitos acidentes, assim como situações desagradáveis. Sabemos que é redutidíssimo o efectivo policial de Olhão, mas este caso é daqueles que merece bem a atenção de quem de direito.

Maria Armanda

## Vão realizar-se os Jogos Florais dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

O Centro Cultural do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante promove, com o patrocínio dos armadores e companhias ligadas à Marinha Mercante, e integrados no 22.º aniversário da sua fundação, os I Jogos Florais de 1971.

Os jogos são abertos a poetas de todo o País nas modalidades: soneto, quadra popular, poesia lírica, poesia alegórica ao mar e poesia obrigada a mote, este da autoria do poeta José Carlos Ary dos Santos.

Haverá prémios para os primeiros classificados em cada uma das modalidades. A festa para atribuição dos prémios efectuar-se-á na noite de 29 de Abril, integrada no jantar de convívio com a presença de artistas, em local a indicar.

A inscrição para os trabalhos concorrentes está aberta até 30 deste mês e o regulamento pode ser solicitado ao Centro Cultural do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, Avenida D. Carlos I, 101, 1.º, esq., em Lisboa, telefone 661775.

## Para os nossos pobres

O sr. Manuel Duarte Guerreiro, residente em Setúbal, sufragando a alma de sua esposa, D. Isabel Maria Couto Guerreiro, enviou 100\$00 para os nossos pobres.

Também a sr.ª D. Julieta Raminho Custódio, esposa do nosso assinante sr. António Custódio, residente em Porto Santo (Madeira), enviou 20\$00 para os protegidos do nosso jornal.

Agradecemos, em nome dos contemp-

## PADARIA

Vende-se em Olhão, com boa laboração. Dois fornos com maçarico.

Por motivo de doença do proprietário.

Tratar pelo telefone 72526 - Olhão.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

##### O Farense na Luz

Após um período de férias, que a muito pouca gente interessou, retoma amanhã a sua marcha, o Nacional da Divisão Maior. O Farense desloca-se ao Estádio da Luz, para defrontar o Benfica, que retorna vitorioso da sua digressão à Pérsia.

Os algarvios, ao que se prevê dispõem de todo o plantel, pois os lesionados recuperaram e Testas cumprido o castigo federativo pode alinhar. Uma deslocação bastante difícil, atendendo a múltiplos factores, de que se destaca a categoria do adversário. E até porque o onze lisboeta não quereria deixar fugir o ensejo de se desforrar da derrota da 1.ª volta.

#### II DIVISÃO

##### Jornada tranquila

A Divisão Secundária também retoma amanhã o seu caminho. Os dois grupos algarvios jogam nos seus redutos. Enquanto em Olhão joga o Tramagal, o Portimonense defronta o Peniche. Prevê-se que as vitórias pertençam aos donos da casa.

#### III DIVISÃO

##### Êxito do Silves

Aqui o campeonato prossegue já que não houve paragem. No último domingo o Silves apanhou preciosa vitória sobre o Desportivo de Beja, que lhe possibilitou fugir mais da zona de perigo. Lusitano e Esperança retornaram derrotados nas suas deslocações. Amanhã deve verificar-se o reverso da medalha, pois que vila-realenses e iacobrigenses ante o Moura e o Paio Pires concentram o favoritismo. Por seu turno o Silves

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### III DIVISÃO

Silves, 2 — Beja, 0  
Juventude, 1 — Lusitano, 0  
Vasco da Gama, 2 — Esperança, 0

##### JUNIORES

Farense, 1 — Setúbal, 0  
Ohanense, 1 — Sesimbra, 2

##### JUVENIS

Ohanense, 4 — Farense, 0  
Silves, 2 — Louletano, 0

#### CAMPEONATOS REGIONAIS

##### TAÇA DE HONRA

Farense, 2 — Ohanense, 1  
Faro e Benfica, 1 — Portimonense, 3

##### I DIVISÃO

Imortal, 4 — Tavirense, 3

##### JOGOS PARA AMANHÃ

##### I DIVISÃO

Benfica-Farense

##### II DIVISÃO

Portimonense-Peniche  
Ohanense-Tramagal

##### III DIVISÃO

Grandolense-Silves  
Esperança-Paio Pires  
Lusitano-Moura

##### JUNIORES

Ohanense-Farense

##### JUVENIS

Silves-Ohanense  
Farense-Louletano

## Vende-se em Lagos

Apartamento 1.º andar, 4 assoalhadas, duas casas de banho, cozinha, casas de refeições e arrumação a poucos metros da Praça Infante D. Henrique e praia e terreno junto à praia do Porto de Mós.

Trata o próprio, Rua António José de Almeida, 10-12.

#### Apontamento de JOÃO LEAL

deve conhecer muitas dificuldades da deslocação a Grândola.

#### O Farense conquistou a «Taça de Honra»

Jogou-se no domingo a última jornada da «Taça de Honra - 70/71», organizada pela Associação de Futebol de Faro. Ao invés das épocas este ano a competição não abriu a nova temporada, mas serviu para preencher um vazio no calendário. O público, ocorreu em número apreciável ao Estádio de S. Luis, em Faro.

No primeiro desafio para disputa do 3.º e 4.º lugar defrontaram-se Portimonense e Faro e Benfica. Sob a direcção do sr. Mário Ferveiro as equipas alinharam:

Portimonense — Dionísio; Lino, Correia, Hélio e Miranda; António Luis (Afonso) e Arquimínio; Ramos, Lecas, José António e Pacheco.

Faro e Benfica — Arménio; Jacob, Vidal, Dias e Zézinho; Chabi e Augusto; Valinho, Borges, Galego (Samúdio) e Aleixo.

Até ao intervalo o marcador não funcionou. No 2.º tempo Ramos, Afonso e Lecas, aos 16, 19 e 41 minutos marcaram pelo Portimonense e Dias, aos 21 minutos obteve o gol do Faro e Benfica.

Vitória da turma mais experiente e de melhor índice técnico, ante um Faro e Benfica pleno de entusiasmo e voluntariedade.

Na partida da final o futebol não atingiu o plano que se esperava. Mas de qualquer modo há sempre calor e a tradicional emotividade nestas partidas entre os dois clubes. Dirigiu o encontro o sr. Isidro Rodrigues, apresentando-se as seguintes formações:

Farense — Barroca; Assis, Manhita, Caneira e Atraca; Ferreira Pinto e Nunes (Sequeira); Sítio, Nelson (Barão), Ernesto e Panhufá.

Ohanense — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina e Zézé; Madeira e Matias; Renato, Simões, Poeira e Manuel Paris.

Atingiu-se o 1.º tempo sem golos. Aos 52 minutos Paris colocou o Ohanense em vencedor. Ernesto, aos 71 minutos, marcou um canto directo, estabelecendo a igualdade. O gol da vitória do Farense foi obtido por Nunes aos 75 minutos.

No final os srs. Marques Palma e Álvaro Manso, vice-presidente e secretário da Associação de Futebol de Faro, entregaram a Atraca o troféu em disputa.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Farense; 2.º, Ohanense; 3.º, Portimonense; 4.º, Faro e Benfica.

#### Internacional inglês no Algarve

Em gozo de férias e convalescente de lesão recentemente contraída, esteve no Algarve a guarda-redes da selecção inglesa Peter Bonetti, que alinha no Chelsea.

#### Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dto.

Telef. Cons. 23133 Resid. 24253

Res.—Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

FARO

#### Vende-se Terreno

Terreno vende-se, com boa área, para fins de construção, em bom local na vila de Olhão, precisamente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Informa: Sindicato Nacional dos Prof. da Ind. de Conservas do Distrito de Faro, Rua Dr. Oliveira Salazar — OLHÃO.

#### CICLISMO

##### Vitória do taviense Jorge

##### Fernandes no Regional de Fundo

##### (Populares) na A. C. de Faro

Disputou-se a terceira e última prova do Campeonato Regional de Fundo para Populares, em que participaram mais de duas dezenas de ciclistas. A última prova foi disputada no sistema de contra-relógio, verificando-se a seguinte classificação: 1.º, Jorge Fernandes (Tavira), 51 minutos e 26 segundos (média de 37,329); 2.º, Fernando Ramos (Louletano), 51 e 43; 3.º, José Nobre Ramos (Louletano), 52 e 07; 4.º, Carlos Vitorino (Tavira), 52 e 21.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Jorge Fernandes (Tavira), 6 horas, 07 minutos e 06 segundos; 2.º, Carlos Vitorino (Tavira), 6, 07, 12; 3.º, José Nobre Rodrigues (Louletano), 6, 07, 12; 4.º, Fernando Ramos (Louletano), 6, 07, 23; 5.º, César Aires (Tavira), 6, 07, 54; 6.º, José Soares (Louletano), 6, 08, 48; 7.º, Joaquim Costa (Louletano), 6, 08, 45; 8.º, Manuel Caetanita (Louletano), 6 horas, 08 minutos e 55 segundos.

O Nacional de Fundo para Populares disputou-se no Algarve em 27 e 28 deste mês.

Entretanto, a Associação de Ciclismo de Faro marcou para amanhã uma prova de preparação para populares e juniores. A partida e chegada será em Loulé, de onde os ciclistas saem às 9,30, passando por Quarteira, Almansil, Coiro da Burra, Estoi, Moncarapcho e São Brás de Alportel.

Esta prova tem uma extensão de 80 quilómetros.

#### ATLETISMO

##### Campeonatos Regionais de Iniciados da Associação de Atletismo de Faro

No campo de jogos do Rossio da Trindade, em Lagos, disputam-se hoje e amanhã os Campeonatos Regionais de Iniciados Masculinos e Femininos, em organização da Associação de Atletismo. O programa é o seguinte:

Hoje, 1.ª jornada, às 16 horas: Iniciados masculinos — 80 m, 700 m, 1000 m barreiras, altura, peso e triplio; Iniciados femininos — 80 m, 600 m, altura e peso.

Disputam-se ainda as seguintes provas extra: 100 m e disco para juvenis, juniores e seniores masculinos; 80 m, 100 m e altura para juvenis e juniores femininos.

Amanhã, 2.ª jornada, às 10 horas: Iniciados masculinos — 300 m, 1500 m, estafeta 4x100, comprimento, disco e dardo; Iniciados femininos — 250 m, estafeta 4x100, comprimento, disco e dardo.

Disputam-se também nesta 2.ª jornada provas extra de 800 m, peso, altura e comprimento, para juvenis, juniores e seniores, masculinos e femininos.

##### I Circuito na Avenida dos Descobrimientos em Lagos

Organizado pelo Clube de Futebol Esperança, disputou-se o «I Circuito na Avenida dos Descobrimientos», em Lagos. Presentes 14 equipas, o que diz bem do entusiasmo com que o atletismo vai sendo encarado no Algarve.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.ª, Escola Técnica de Tavira (João Raimundo, Vitorino Jerónimo, Vítor Palma e José Campos); 2.ª, Liceu Nacional de Portimão; 3.ª, Esperança A; 4.ª, Boavista B; 5.ª, Boavista A; 6.ª, Farense A; 7.ª, Atlético de Loulé; 8.ª, Farense B; 9.ª, Liceu Nacional de Faro; 10.ª, M. P., Faro; 11.ª, Escola Técnica de Loulé.

Nas provas femininas saíram vencedoras Helena Arrais (até aos 13 anos) e Alina Guerreiro (mais de 13 anos), respectivamente das Escolas de Tavira e Loulé.

##### A. M. CRISTIANO CEROL

DESENHO - PUBLICIDADE

Apartado 14 — LAGOS — Tel. 62803

##### Vítimas de acidentes de viação

Um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Vieira, morador no sítio dos Pinheiros (Alvor), ao descrever uma curva, despistou-se e embateu num muro. Do acidente resultou a morte da sr.ª D. Emilia Júlia Costa, de 45 anos, solteira, residente no sítio de S. Sebastião, que seguia também no veículo, do qual foi projectada. Outros familiares da falecida, bem como o automobilista, saíram ilesos do desastre.

— Devido ao que se supõe a excesso de velocidade numa curva perto de Porches (Portimão), embateram violentamente os motoristas srs. Serafim de Jesus Lourenço, de 45 anos, casado, jornalista, residente no sítio da Nora, e Fernando José Cabrita de Lima, de 17 anos, morador no sítio da Cascalheira. Do desastre resultou a morte do último e graves ferimentos no outro, que recebeu ao hospital de Portimão.

## As autoridades de Huelva condecoraram a tripulação do salva-vidas que presta serviço em Vila Real de Santo António

Na vizinha cidade espanhola de Huelva, foi homenageada na manhã de quarta-feira a tripulação do salva-vidas «Nossa Senhora da Conceição», que presta serviço no porto de Vila Real de Santo António, composta pelos srs. José António Baptista, patrão; António Clemente Salas, sota-patrão e Alexandre Cristóvão do Carmo, motorista, pelo

salvamento de numerosos marítimos de embarcações de Espanha que estiveram em perigo na barra do Guadiana.

O acto decorreu na Praça da Marinha, frente ao monumento aos Mortos do Mar, com a presença de numerosas entidades espanholas, entre as quais o comandante da Marinha da provincia de Huelva, D. Carlos Martínez Valverde; comandante adjunto, D. Marcelo Angosso Cillarejo; governador civil de Huelva, D. Juan Alfaro Alfaro; presidente da deputação de Huelva, D. Francisco Zorrero Ollanos; presidente da Câmara Municipal de Huelva, D. Diego Sayago Ramirez; comandante dos portos de Ayamonte e de Isla Cristina, D. Manuel Gil; patrão-mor de Ayamonte, D. Joaquim Gutierrez; presidentes das associações locais de salvamento de naufragos da provincia de Huelva; presidente da Câmara Municipal de Lepe, D. Cesar Barrio; D. Emiliano Cabote, de Isla Cristina e representantes de todas as confrarias de pescadores da provincia de Huelva. Estavam também presentes diversas entidades portuguesas, entre as quais o presidente do Município de Vila Real de Santo António, dr. António Manuel Capa Horta Correia; capitão do porto da mesma vila, capitão-tenente Fernando Ventura Duarte; cónsul de Portugal em Ayamonte, dr. Silva Ribeiro, e cónsul de Portugal em Huelva, dr. Sousa Santos.

O comandante D. Carlos Martínez Valverde, manifestou o seu júbilo pelo espírito de solidariedade revelado pelos portugueses, dizendo sentir-se feliz por assistir a uma manifestação digna de verdadeiros marinheiros.

A seguir, o governador civil colocou no peito do sr. José António Baptista, a medalha de prata da Sociedade Espanhola de Salvamento de Naufragos, prêmio de abnegação e heroísmo. O comandante do porto de Huelva, entregou a medalha de cobre ao sr. Alexandre Cristóvão do Carmo e o ex-comandante do porto de Ayamonte, D. José Pajel, impôs a medalha de cobre ao sr. António Clemente Salas.

O capitão do porto de Vila Real de Santo António, falando em nome da tripulação do salva-vidas, agradeceu a homenagem e o comandante Martínez Valverde, disse sentir-se orgulhoso da cerimónia que acabava de celebrar-se, pela lição que encerrava.

Ao acto estiveram também presentes o sr. Julian Carro, de Ayamonte, naufrago do navio «Santa Conceição», que na noite de 22 de Agosto do ano findo, foi recolhido pelo salva-vidas «Nossa Senhora da Conceição», quando já perdia as esperanças de salvar-se, e o piloto espanhol da barra do Guadiana, Cristiano Luciano Martín Roca, que, tendo vivido momentos também difíceis, encontrou naquela tripulação portuguesa ânimo para poder prosseguir na sua missão.

No edifício do comando da Marinha foi servido depois um beberefe aos convidados.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 730 — 20-3-971

#### TRIBUNAL JUDICIAL

##### Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

### 1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que nos autos de Acção Especial de Justificação Judicial que a UNIÃO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DOS PRODUTORES DE LEITE DO ALGARVE, com sede em Faro, move contra incertos e contra a Câmara Municipal desta vila, são por este meio citados os INTERESSADOS INCERTOS para contestarem, querendo, apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, esta contada a partir da data da segunda publicação deste anúncio, o pedido formulado naqueles autos.

Naquela acção a Autora pretende que seja reconhecido o direito de propriedade do imóvel abaixo indicado, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António até 29 de Junho de 1970 e à Autora, a partir dessa data.

#### IMÓVEL

— Uma porção de terreno com a área de 1 000 m<sup>2</sup>, situada nas HORTAS, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, junto ao antigo caminho da Carroça, a sul da Estrada Nacional N.º 125, que confronta do Norte com terrenos municipais, Sul com matas nacionais, Nascente com Jacinto de Castro Peres e Poente com João de Brito, omisso na matriz predial rústica e não descrito na Conservatória.

Vila Real de Santo António, 13 de Março de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

#### SERVICE OFFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO

MAQUINAS ELECTRONICAS

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

## Caixeiro - Encarregado

Admite-se para estabelecimento de mercearia em Lagos; exige-se competência, idoneidade e boas informações.

Carta a este jornal ao n.º 14 006.

# ROGAMBOLE

(Continuação)

#### REVELAÇÕES

— Neste dédalo de mistérios — pensou ele — o menor passo errado pode perder tudo... Há três dias que a minha policia nada descobre, e temos, por conseguinte, que travar uma luta encarniçada.

E o conde de Kergaz que se dispunha a sair para ir ter com a senhora de Beaupreau, munido da competente medalha, obedecendo a uma segunda inspiração, meteu outra vez a medalha na gaveta.

— Não — disse ele — isto seria perigoso. Então este homem que tinha para bem a inteligência que sir Williams applicava no mal, expôs a Léon Rolland com grande lucidez, a situação em que se achavam.

— É evidente — disse ele — que se Fernando Rocher está inocente do crime de que o acusam, o que eu acredito, essa acusação, é apenas o resultado fortuito das circunstâncias; ele é sem dúvida alguma a vítima de uma odiosa maquinação, de uma intriga infernal, em cuja tela hábilmente o envolveram. Ora, se os factos são como ele os expõe, um único homem seria o autor do roubo da carteira, e esse homem é o sr. de Beaupreau. Que interesse, porém, pode ele ter nisso? Fernando ia ser seu genro, e a filha casava sem dote; até ali fora o seu protector, de que proviria essa mudança súbita?

Nisso é que eu chego a perder a cabeça — murmurou Léon Rolland.

— Ou então — prosseguiu Armando — essa acusação e a carteira en-

contrada em casa da Baccarat são a obra de uma rival, ou de outro homem que amava Herminia e queria casar com ela. Mas nesse caso, havia mil outros meios de o perder aos olhos da noiva... E depois, por que soma de circunstâncias esse rapaz, que perde os sentidos na rua, se encontra em casa da Baccarat, que é exactamente a irmã de Cerise? Ora, Cerise desaparece quase ao mesmo tempo, à Baccarat e Joana sucede-lhes o mesmo... Evidentemente, se tudo isso é obra de um único homem, esse homem deve ter mais do que um interesse de amor para assim se conduzir.

— Isso é incontestável, — disse o operário.

— O interesse, porém, pode ser imenso. Se a senhora de Beaupreau é a mulher que eu procuro, a sua filha é rica sem o saber, possuidora de doze milhões. Esses doze milhões, que estão em meu poder, uma única pessoa lhes conhece o destino e a origem, e essa pessoa sou eu. O barão Kermor de Kermarouet, confiou-me o seu testamento, um testamento oleógrafo, do qual ninguém, excepto eu, tem conhecimento. Será verosímil que aquele ou aqueles que quiseram perder Fernando, e impedi-lo de casar com Herminia, saibam tudo isso? Como, e de que modo? Como poderiam supor que a mulher que eu procuro é a senhora de Beaupreau?

— Mistério, — disse Rolland.

— Mas — prosseguiu Armando de Kergaz — admitamos tudo isso, suponhamos que a menina de Beaupreau é a filha do barão de Kermor, que o inimigo oculto de Fernando o sabe, e cobiça os doze milhões, como explicaremos o triplice desaparecimento de Cerise, Joana e Baccarat?

— Oh! — murmurou Léon, — a Baccarat é que preparou o golpe de mão.

— Com que fim?

— Ela amava Fernando.

— Se o amava, como havia de querer prejudicá-lo?

— É verdade! — murmurou o operário.

— Há, pois — continuou o sr. de Kergaz — um fio desta intriga de que não podemos lançar mão, e é certo que Baccarat é apenas o instrumento, o braço que executa, e não a cabeça que pensa. Onde está essa

cabeça? Baccarat é a única pessoa que nos pode elucidar a tal respeito, e é preciso encontrá-la a todo o custo.

— Sr. conde — disse Léon que seguira com escrupulosa atenção o raciocínio do sr. de Kergaz — lembra-me uma coisa.

— O quê? — disse Armando.

— Se o sr. conde admite que a menina de Beaupreau é a herdeira dos doze milhões; que aquele ou aqueles que perderam o sr. Fernando não ignoram essa circunstância, e que até mesmo foi ela o móbil da sua conduta, é necessário também admitir que eles sabem perfeitamente em que mãos se acham os doze milhões.

— Isso é lógico — disse Armando.

— Ora, se eles o sabem, talvez tenham um interesse directo em que a menina de Beaupreau o ignore, pelo menos, provisoriamente.

— Com efeito, isso é provável.

— Assim, a menina de Beaupreau, rica de seisentas mil libras de renda, pode muito bem querer unicamente um marido da sua escolha; e se ela chega ao conhecimento da sua nova situação...

— Tudo isso é verdadeiro, lógico razoável, — disse Armando — mas, porque desapareceram Joana e Cerise?

— É fácil de compreender — respondeu o operário. — Cerise e Joana conhecem Fernando, assim como Fernando conhece o sr. de Beaupreau; é uma cadeia à qual é preciso quebrar os anéis.

Armando estremeceu.

— E, — continuou Léon Rolland — o sr. conde conhece Cerise e Joana.

O sr. de Kergaz soltou um grito: adivinhara tudo.

— Sim, — disse ele, — aí está a verdade. Mas a verdade é ainda mais sombria do que a dúvida, porque nos não explica coisa alguma, e deixa-nos sepultados nas trevas.

— Que fizeram eles de Cerise? — murmurou Léon Rolland, suspirando.

— Joana... — pensava Armando com o coração despedaçado — minha Joana idolatrada!

E um nome acudiu aos lábios do sr. de Kergaz, um nome execrando e fatal:

— Andréa!

(Continua)

### A Casa do Algarve contestada...

Sr. director:

Depois de ter lido a notícia publicada no último Jornal do Algarve e depois de a confrontar com as opiniões de algumas pessoas que foram observar as ditas comemorações do aniversário «solene» da Casa do Algarve em Lisboa, não posso deixar de manifestar a minha inteira discordância com o conteúdo da notícia, independentemente até de discordar com o conteúdo da Casa do Algarve naquele dia...

Os factos são factos... e as coisas descritas com verdade em nada desgostariam os algarvios que desejam neste mesmo momento ver a sua associação reerguida e nem sequer os outros, que nada querem da Casa, poderão ficar melindrados. Então para quê iludir? Para quê dar a entender que anda por aqueles lados um entusiasmo fantástico?

Ora, sr. director: o «brilho» daquela comemoração foi de tal ordem que basta descrever a assistência. Houve quem visse tudo e contasse a dedo o que por lá havia: num estrado «solene» lá estavam umas oito pessoas a olhar quietas para uma assistência envelhecida e também quieta. E quantos estavam nas cadeiras? Uns vinte e tantos... Ao fundo da sala mais umas vinte meninas que iam actuar para os vinte da frente.

Chama-se a isto «brilho»? Interessará à própria evolução da Casa do Algarve, que se continue a camuflar uma realidade evidente, que é a sua derrocada, que é o desinteresse dos algarvios residentes em Lisboa, pelo tipo de actividades proseguidas e pela própria participação na vida associativa? Falando com franqueza: por que não haverá a coragem suficiente para perguntar aos algarvios se querem que a Casa do Algarve continue ou se ela deverá ser extinta? Andar a iludir a realidade com um tipo de adjectivação que visa mais evitar melindres de certos indivíduos do que participar e divulgar até as preocupações desses mesmos indivíduos acerca do futuro da Casa do Algarve, isso é que em nada adianta.

Aquelas conferências que lá foram pronunciadas eram para terem sido ouvidas por mil, dois mil algarvios e não apenas por uma meia dúzia de carolas e de frequentadores habituais que estão fartos, fartos de saber o que o Algarve precisa; de facto foi uma ofensa que os algarvios fizeram ao dr. Garcia Domingues e ao dr. Sousa Pontes, não terem ido lá para concordar ou para discordar: mas ido, para ao menos haver quem se interessasse pelo barco algarvio que parece estar encailhado em muitos lodos. Repito: foi uma grave ofensa forçar dois homens que tanto se têm batido pela defesa do Algarve a perder as suas horas para alinhar palavras certas e ideias exactas e afinal de contas, para um escasso quartinho de gentre doméstica e para os jornais apregoarem depois que foi «brilho» aquilo que nunca brilhou e que foi «solene» aquilo que de solene só tinha caras velhas.

Na sua monografia de Alvor, Francisco Ataíde Oliveira registou curiosas designações que os ventos dominantes recebiam naquela terra. Uns eram os «ventos gerais» (vatina, banda, beca e alfândega) e outros eram os «ventos de travessia».

Como os ventos de Alvor sopram em quase todos os lados, é este um aspecto importante a considerar antes da instalação de uma refinaria no dito Sul do País. Os «fumos» provenientes da queima dos gases inúteis podem ser arrastados por um «vento de travessia»... e isso era um perigo para um «Algarve» branquinho, alvo suave, puro, véu de seda... (Claro que esse perigo dito assim liricamente pode ser expresso de outra forma mais concreta — assim, por ex.: «O Sado pode receber petroleiros muito maiores do que o Atlântico algarvio». Que sabedoria!).

G. A.

### Carece de reparações a casa mortuária do hospital vila-realense

Vila Real de Santo António, Março de 1971

Sr. director,

Tem esta o fim de pedir a V. que, por intermédio do vosso conceituado jornal, faça uma pertinente chamada no sentido de despertar a atenção para o estado lastimoso em que se encontra a capela do nosso hospital. Foi por imperativo de dever que há semanas acompanhei uns momentos pessoa aníma, falecida no referido hospital, e fiquei verdadeiramente estupefacto ao verificar o péssimo estado de conservação em que se encontra uma dependência que merecia atenção especialíssima. Creio que uma boa vontade resolveria o assunto e as pessoas que cristãmente acompanharam os velatórios sentiriam mais conforto nas noites invernosas.

Antes de terminar esta, com o pedido supra, peço a V., a fineza de permitir a oportunidade que se me oferece para perguntar quando teremos na nossa terra o tão desejado asilo para velhos, que teve, creio, como iniciador da ideia e doador, o falecido dr. Alonso Vasques.

Não sabemos o que há sobre o assunto, porém, tendo na pessoa do nosso presidente da Câmara, sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, um jovem inteligente e dinâmico a quem os assuntos, no seu aspecto social, não têm sido indiferentes, estamos esperançados de que saberá dar o impulso de que o caso carece e tornar realidade uma obra de alcance extraordinariamente belo, que dignificará quantos a ela ofe-

reecerem todo o seu esforço e inteligência.

A. C. B.

### «Aproxima-se um novo Verão o Vila Real de Santo António ainda não tem Instalações sanitárias na Avenida da República»

Do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António recebemos a seguinte carta, a propósito da local que com o título em epigrafe publicamos na semana finda na secção «Brisas do Guadiana»:

Sr. director,

Relativamente à local publicada no passado dia 13 do corrente mês no jornal que V. superiormente dirige, cumpre-me esclarecer V. de que integrado nos estacionamento e ajardinamentos que esta Câmara Municipal executou junto aos serviços de fronteira desta vila, foi construído também por esta Câmara Municipal um edifício onde funciona um posto de turismo e serviço de câmbios.

Nesse edifício foram instalados sanitários para homens e senhoras, para uso de todos aqueles que nos visitam e que deles possam necessitar.

Tal construção foi aberta ao público em princípios de 1969.

Grato pela publicação deste esclarecimento, apresento a V. os meus respetuosos cumprimentos.

A bem da Nação,

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candéias Nunes

### Dois reparos

1. PEDE-NOS um leitor que chamemos a atenção da Câmara Municipal para o estado em que se encontra a Rua da Quinta do Bispo, que da D. Carlos I conduz à Avenida do Liceu e que, por encurtar caminho, é diariamente utilizada por centenas de pessoas — moradores do Pontal e da Quinta do Bispo, ou estudantes que se dirigem ao Liceu.

Na verdade, não haverá quem deixe de considerar a recuperação dessa rua para a rede de acessos ao Liceu como inteiramente justificada, embora e por agora pouco mais seja que uma asinhaga quase intransitável, dado o estado do pavimento que de inverno encharca e enlameia quem por lá se arrisque.

Parece-nos que enquanto não for definitivamente estabelecida uma rede capaz de artérias para o Liceu e para a nova zona residencial que nas suas vizinhanças se vem erguendo — e mesmo depois disso resolvido — a Rua da Quinta do Bispo, que há anos e anos se encontra desprezada como se não existisse, tem mesmo assim uma função a cumprir que vem cumprindo, e daí que mereça alguns cuidados por parte da Câmara.

Por isso aqui fica o reparo sobre um assunto a que, aliás, já nos temos referido, com a esperança de que, desta feita, não caia em cesto roto.

2. OUTRO leitor, residente no Largo da Estação, diz-nos que a rapaziada que chega a Portimão nos comboios da manhã, enquanto espera a hora de se dirigir às aulas ou aos empregos, se entretém ali num rebulício e algazarra a que não faltam jogos de bola, palavrões e o resto que se sabe quando a malta fica à solta.

Este leitor não vem pedir para a rapaziada o rigor da repressão policial, longe disso. Nem nós alinharmos no pedido se o fizesse. Limita-se a discordar que o acordem às sete da manhã e que, havendo ali perto o Largo da Feira, ele não tenha condições (francamente, não tem...) para que a malta recitoe à sua realíssima vontade, sem incomodar ninguém.

Que os moços precisem de jogos, etc., está certo. Que as pessoas precisem descansar e, para algumas, o soninho entre as sete e as nove sabe a torremos, também é verdade...

Será impossível conciliar as duas coisas, em relação aos moradores no Largo da Estação?

Candéias Nunes

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



Quarteira ou a questão de apenas se olhar à boca. O resto está fechado ou o desconhecimento da anatomia do corpo humano. Uma praia que é um marasmo de gente (no Verão) e uma fila enorme que passa (no Inverno) não tem condições de higiene pública. As instalações sanitárias do largo das camionetas, como estão? brrr!!! e estas estão fechadas. Do Hotel se vive.

## BRISAS do GUADIANA

### Espera-se que funcione já no próximo Verão o Museu-Biblioteca de Vila Real de Santo António

INTERESSANDO-NOS sobremaneira o progresso de Vila Real de Santo António, causou-nos alegria o saber-mos, há já alguns anos, que a transferência da cadeia comarcá, na Praça Marquês de Pombal, para edifício próprio, iria permitir a adaptação a Museu Municipal, da ala do imóvel camarário ocupado pela cadeia.

Assistimos, assim, com satisfação compreensível, à posterior mudança de instalações da cadeia e a um esboço de obras que nos fazia prever não termos de esperar muito tempo pela abertura do desejado museu. Depois, ao notar-mos que as obras paralisavam, pensá-mos que não seria por muitos meses, sempre animados por um optimismo que nos parecia de acordo com o que a realização terá de transcendente para a vida local. Tudo isto porque além de um natural bairrismo, temos, por vezes, contactos com elementos estranhos, que nos visitam, e invariavelmente perguntam o que há em Vila Real de Santo António para ver, além do que está à vista, do funcionamento de alguma fábrica de conservas, de gerência mais amável, a quem os visitantes curiosos não assustam, e da fábrica de preparação de mármore. E lá respondíamos, um tanto contrafeitos, que se pensava criar um museu de cunho regional, mas que a «coisa» estava em suspenso, talvez por falta de pessoal que nela trabalhasse.

Pensávamos, de facto, que se devia à notória escassez de mão-de-obra a suspensão de quanto se relacionava com o museu e perguntávamo-nos quando poderia resolver-se um problema de tanta transcendência, não apenas pelas dezenas de milhares de pessoas que anualmente aqui vêm e esperam encontrar um pouco mais, aquele «pouco mais» que um museu ajuda a suprir, mas também pelo receio da dispersão de colecções inicialmente prometidas ao museu de Vila Real de Santo António e outras que a este se tencionasse doar e cujos proprietários, desanimados pelo não andamento da ideia inicial, acabariam por alhear-se do assunto.

Foi por tudo isto que muito nos satisfez o verificar, há semanas, que as obras do Museu haviam recomençado e não estavam previstas novas paragens até à sua conclusão, calculando-se, pelo andamento dos trabalhos, que aquele possa funcionar já no próximo Verão. Ozalá assim seja e que tudo se faça depois para a sua valorização, de modo a que o Museu-Biblioteca venha a constituir novo motivo de interesse e propaganda da vila.

### PÓ, ABRIGOS E SINALIZAÇÃO

A nova Rua 3, que margina o Quartel dos Bombeiros, à entrada de Vila Real de Santo António, já tem, no seu começo, a partir da E. N. 125, o desejado sinal de paragem para os autocarros, que acabou com as correrias e desorientação dos passageiros quando se aproximava uma viatura e não sabiam se era a que desejavam utilizar. Ozalá não tarde, junto à referida paragem, a colocação de um abrigo, no género do que se encontra na Rua de Angola, frente à Escola Técnica, o qual serviria as muitas pessoas que, ao sol ou à chuva, esperam, por vezes durante largos períodos, a passagem dos autocarros.

Queixam-se agora os moradores da mesma rua n.º 3, de que a poeira por ali é tremenda, de cada vez que passa um veículo, introduzindo-se nas casas e «polvilhando» abundantemente quem passa. Não haverá forma de corrigir a falha? Talvez uma rega periódica pudesse ajudar. — S. P.

### Vão efectuar-se os jogos florais de Moncarapacho

NO âmbito das comemorações do V centenário da fundação da freguesia de Moncarapacho vão realizar-se jogos florais, que compreendem as modalidades: soneto e quadra (ambos de tema livre); conto, sobre motivos rurais algarvios; ensaio, sobre temas históricos, sociais ou económicos da freguesia de Moncarapacho; poesia obrigada a mote e poesia de exaltação do contributo do povo rural para a História da Pátria. Para a poesia obrigada a mote, a quadra a glosar é a seguinte, da autoria do poeta Antero Nobre:

Num campanário d'aldeia distante devagarinho batem as Trindades O Sol desceu, E lá muito adiante Só restam no Céu manchas de saudades.

As produções devem ser enviadas até 31 de Agosto deste ano à Comissão Organizadora, à Junta de Freguesia de Moncarapacho ou à Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

### Terrenos — Urbanizações

Encarregamo-nos de estudos para valorização, à percentagem. Oferecemos apoio técnico total. G. E. C. O. P. — Rua Soeiro da Costa, 35-1.º Dt.º — LAGOS.

## TAP - um modo de viajar

para novos destinos...

# CANADÁ

A partir de 1 de Abril



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL. Mais rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de acer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

\* 2.º, 5.º e sábados

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida! 3 vezes por semana\* a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... viaje com a TAP.

através do mundo em boa companhia

Consulte o seu Agente ou viajens... e deixe a viagem a nosso cuidado